

Recomendações de organização do Diagnóstico Social da Rede Social de Reguengos de Monsaraz III Atualização; Reguengos de Monsaraz, novembro de 2015

Devido à sua organização setorial, é possível, a substituição das secções que constituem o DS 2015 individual ou globalmente. A atualização do documento ou de partes do documento será efetuada sempre que o Núcleo Executivo o determine, sendo as alterações posteriormente enviadas a todos os membros do CLAS. Recomenda-se que o documento seja impresso e arquivado em suporte (ex.: Dossier) que facilite a substituição fácil de qualquer uma das suas partes.

Recomenda-se ainda que o documento seja organizado com o apoio de separadores com as seguintes denominações:

1. Tronco Comum
2. Diagnóstico setorial
 - a. Ação Social
 - b. Emprego
 - c. Educação e Formação
 - d. Atividades Económicas
 - e. Saúde
 - f. Segurança
 - g. Associativismo, Cultura e Desporto
 - h. Ambiente
3. Focos de incidência do Plano de Desenvolvimento Social.

Diagnóstico Social – III Atualização 2015



Aprovado em 24 de novembro de 2015

Agradecimentos

O Município de Reguengos de Monsaraz agradece a valiosa colaboração do Núcleo Executivo (NE), do Conselho Local de Ação Social (CLAS) e de todas as Instituições que não integrando o CLAS, permitiram com as suas informações e participação, o enriquecimento da Rede Social de Reguengos de Monsaraz.

A todos o nosso muito obrigado.

Ficha Técnica

Edição

Município de Reguengos de Monsaraz

Serviço de Ação Social

Avenida Dr. Joaquim Rojão (Antiga estação da CP)

7200-396 Reguengos de Monsaraz

Telefone: 266 508 170

E-mail: gas@cm-reguengos-monsaraz.pt

Página: <http://www.cm-reguengos-monsaraz.pt/>

Apoio Técnico e Redação

ALIENDE e Município de Reguengos de Monsaraz

Equipa Técnica - Núcleo Executivo

Élia Quintas (JFRM)

Marcelina Oliveira (AERM)

Maria João Caeiro (FMIVPS)

Nuno Lima (CSRМ)

Paula Reis (SCMRM)

Rosa Campaniço (ISS)

Sónia Cavaco (MRM)

Índice

Índice de Siglas.....	5
Glossário.....	7
Introdução.....	12
Objetivos.....	14
Metodologia.....	15
Sessões de Diagnóstico Participado.....	17
Listagem de Participantes.....	17
Resultados.....	18
Enquadramento Territorial.....	20
Alentejo.....	20
Reguengos de Monsaraz.....	21
Dados Demográficos e Populacionais.....	22
Migração.....	24
Habitação e Famílias.....	25
Considerações Finais.....	27
Bibliografia.....	28
Diagnóstico Setorial.....	29

Índice de Siglas

ADIM- Associação de Defesa dos Interesses de Monsaraz
AERM – Agrupamento de Escolas de Reguengos de Monsaraz
ARPIB- Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos de Santo António de Baldio
ASSSMC- Associação de Solidariedade Social de São Marcos do Campo
ATL- Atividades Ocupacionais e de Tempos Livres
CAO- Centro de Atividades Ocupacionais
CDEISS, IP- Centro Distrital de Évora do Instituto da Segurança Social, IP
CLA- Centro Local de Aprendizagem
CLAS- Conselho Local de Ação Social
CPCJ- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
CQEP – Centro para a Qualificação e o Ensino Profissional
CSI- Complemento Solidário Idoso
CSPNSR- Centro Social e Paroquial Nossa Senhora do Rosário
CSPSCJ- Centro Social e Paroquial do Sagrado Coração de Jesus
CSRM- Centro de Saúde de Reguengos de Monsaraz
DGEEC – Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência
DGERT- Direção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho
DREA- Direção Regional de Educação do Alentejo
DS- Diagnóstico Social
EB- Escola Básica
EFA- Educação e Formação de Adultos
ELI – Equipa Local de Intervenção
ERPI – Estrutura Residencial para Pessoas Idosas
FMIVPS- Fundação Maria Inácia Vogado Perdigão Silva
GAD- Gabinete de Apoio ao Desenvolvimento
GIP – Gabinete de Inserção Profissional
GNR- Guarda Nacional Republicana
IEFP- Instituto de Emprego e Formação Profissional
INE- Instituto Nacional de Estatística
IP- Intervenção Precoce
JFRM- Junta de Freguesia de Reguengos de Monsaraz
LSL- Lar de São Lucas
MRM- Município de Reguengos de Monsaraz

MSESS- Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social

NE- Núcleo Executivo

NUTS- Nomenclatura de Unidades Territoriais para Fins Estatísticos

ONG- Organização Não Governamental

PA- Plano de Ação

PAF- Pólo de Apoio à Família

PDS- Plano de Desenvolvimento Social

PEF – Plano de Educação e Formação

PIC- Projeto para a Inclusão e Cidadania

PIEC- Programa para a Inclusão e Cidadania

PIEF- Programa Integrado de Educação e Formação

RNAJ – Registo Nacional de Associações Juvenis

RNCCI – Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados

RSI- Rendimento Social de Inserção

SCMRM- Santa Casa da Misericórdia de Reguengos de Monsaraz

SNS- Serviço Nacional de Saúde

UCC- Unidade de Cuidados na Comunidade

USF- Unidade de Saúde Familiar

Glossário

Abandono escolar: Total de indivíduos, no momento censitário, com 10-15 anos que não concluíram o 3º ciclo e não se encontram a frequentar a escola, por cada 100 indivíduos no mesmo grupo etário.

Abandono: Saída do sistema de ensino antes da conclusão da escolaridade obrigatória, dentro dos limites etários previstos na lei.

Analfabeto: Indivíduo com 10 ou mais anos que não sabe ler nem escrever, i.e., incapaz de ler e compreender uma frase escrita ou de escrever uma frase completa.

Aproveitamento: Situação do aluno, cuja avaliação das aprendizagens resulta nas seguintes menções: aprovação, progressão, transição ou conclusão.

Casos Ativos no âmbito da CPCJ: Corresponde ao Volume Processual Global (–) Total de Arquivados.

Casos Arquivados no âmbito da CPCJ (art. 98º da LPCJP n.º 147/99, de 1 de Setembro): processos que, foram alvo de arquivamento por inviabilidade de aplicação de medida de promoção e proteção ou por cessação do período de execução da medida e do respetivo acordo de promoção e proteção.

Casos Instaurados no âmbito da CPCJ (art.º 97º da Lei n.º 147/99, de 1 de Setembro): processos que deram entrada na CPCJ no período em avaliação (i.e., o total de processos abertos).

Casos Reabertos no âmbito da CPCJ- (art.º 99º da Lei n.º 147/99, de 1 de Setembro): processos instaurados pela CPCJ que foram arquivados e voltaram a ser abertos por recepção de informação superveniente que justifica a reapreciação da situação da criança, podendo ou não resultar na aplicação de uma medida de promoção e proteção.

Casos Transitados no âmbito da CPCJ: processos pendentes que transitam de um ano para outro, independentemente do ano em que tenham sido instaurados.

Contra-ordenação: Todo o facto ilícito que preencha um tipo legal no qual se comine uma coima. Na decisão administrativa cabe recurso para o tribunal.

Crime: Todo o facto descrito e declarado passível de pena criminal por lei anterior ao momento da sua prática.

Densidade populacional: Intensidade do povoamento expressa pela relação entre o número de habitantes de uma área territorial determinada e a superfície desse território (habitualmente expressa em número de habitantes por quilómetro quadrado).

Desempregado à procura de 1º. Emprego: Pessoa que nunca teve emprego.

Desempregado à procura de novo emprego: Pessoa que já teve um emprego. Inclui os candidatos que, tendo-se retirado da vida ativa, qualquer que tenha sido o motivo e duração da interrupção, desejem reingressar. Inclui igualmente os candidatos que tenham trabalhado como familiares não remunerados e os que trabalharam por conta própria.

Desempregado: O candidato inscrito num Centro de Emprego, que não tem trabalho, procura um emprego como trabalhador por conta de outrem, está imediatamente disponível e tem capacidade para o trabalho.

Desemprego de longa duração: Desempregado de longa duração é todo o trabalhador sem emprego, disponível para o trabalho e à procura de emprego há 12 meses ou mais. Nos casos dos desempregados inscritos nos Centros de Emprego, a contagem do período de tempo de procura de emprego (12 meses ou mais) é feita a partir da data de inscrição no Centro de Emprego.

Desemprego em sentido lato: Desempregado em sentido lato é todo o indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no momento censitário, se encontrava simultaneamente nas seguintes condições: sem trabalho, remunerado ou não; e disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não.

Desemprego em sentido restrito: Desempregado em sentido restrito é todo o indivíduo que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas situações seguintes: a) Não tem trabalho remunerado nem qualquer outro; b) Está disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não; c) Tenha procurado um trabalho, isto é, tenha feito diligências ao longo de um período especificado para encontrar um emprego remunerado ou não.

Esperança de vida à nascença: Número médio de anos que uma pessoa à nascença pode esperar viver, mantendo-se as taxas de mortalidade por idades observadas no momento; numa determinada idade: Número médio de anos que uma pessoa que atinja a idade exata x pode esperar ainda viver, mantendo-se as taxas de mortalidade por idades observadas no momento.

Família clássica: Conjunto de pessoas que residem no mesmo alojamento e que têm relações de parentesco (de direito ou de facto) entre si, podendo ocupar a totalidade ou parte do alojamento. Considera-se também como família clássica qualquer pessoa independente que ocupe uma parte ou a totalidade de uma unidade de alojamento. São incluídos na família clássica o(a)s empregados domésticos internos, desde que não se desloquem todas ou quase todas as semanas à residência da respetiva família.

Família institucional: Conjunto de pessoas residentes num alojamento coletivo que, independentemente da relação de parentesco entre si, observam uma disciplina comum, são beneficiários dos objetivos de uma instituição e são governados por uma entidade interior ou exterior ao grupo.

Índice de Dependência de Idosos: População idosa/população em idade ativa.

Índice de Dependência Total: População jovem e idosa/ população em idade ativa.

Índice de Envelhecimento: População com 65 e + anos/ população 0-14 anos.

Índice de envelhecimento: Relação entre a população idosa e a população jovem, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos (expressa habitualmente por 100 (10^2) pessoas dos 0 aos 14 anos).

Nível de instrução: Grau de ensino mais elevado atingido pelo indivíduo (completo, incompleto, frequência).

Oferta de emprego: Registo de um ou mais posto de trabalho, para a mesma profissão, comunicados por uma Entidade Empregadora para serem preenchidos por candidatos inscritos nos Centros de Emprego.

Organizações não governamentais: também conhecidas pelo acrónimo ONG, são associações do terceiro setor, da sociedade civil, que se declaram com finalidades públicas e sem fins lucrativos, que desenvolvem ações em diferentes áreas e que, geralmente, mobilizam a opinião pública e o apoio da população para modificar determinados aspetos da sociedade.

Pedido de emprego: Registo no Centro de Emprego de pessoa com idade igual ou superior a 16 anos (salvaguardadas as reservas previstas na Lei), como candidato a uma Oferta de Emprego.

População ativa: Conjunto de indivíduos com idade mínima especificada que, no período de referência, constituem a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (empregados e desempregados).

População residente: Pessoa que reside no alojamento e que está presente na data da entrevista, ou a ele regressa num prazo de doze horas.

Rácio de dependência de idosos: Relação entre a população idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10^2) pessoas com 15-64 anos).

Rácio de dependência de jovens: Relação entre a população jovem e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10^2) pessoas com 15-64 anos).

Rácio de dependência total: Relação entre a população jovem e idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos conjuntamente com as pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10^2) pessoas com 15-64 anos).

Regiões para fins estatísticos: Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins Estatísticos (Nível II), estabelecida pelo Decreto-Lei n.º 46/89, de 15 de Fevereiro

Saída antecipada (%): Total de indivíduos, no momento censitário, com 18-24 anos que não concluíram o 3º ciclo e não se encontram a frequentar a escola, por cada 100 indivíduos do mesmo grupo etário.

Saída precoce (%): Total de indivíduos, no momento censitário, com 18-24 anos que não concluíram o ensino secundário e não se encontram a frequentar a escola, por cada 100 indivíduos do mesmo grupo etário.

Setor de atividade: Conjunto de atividades que produzem bens ou prestam serviços, a que a população se dedica. Existem três setores de atividade: Setor primário; Setor secundário; Setor terciário: Setor primário – Engloba as atividades que extraem recursos diretamente da natureza sem qualquer transformação.

Atividades incluídas no setor primário: - Agricultura; - Pecuária; - Silvicultura; - Extração mineira; - Apicultura; - Pesca; Setor secundário – Inclui as atividades que transformam matéria-prima em produtos acabados ou semi-acabados. Atividades incluídas no setor secundário: - Indústria; - Construção civil; - Obras públicas; - Fornecimento de gás, água e eletricidade; Setor terciário – Engloba o comércio e os serviços e inclui atividades que não produzem bens mas prestam serviços. Atividades incluídas no setor terciário: - Saúde; - Educação; - Banca; - Seguros; - Transportes; - Turismo:

Stakeholders: Compreende todos os envolvidos em um processo, que pode ser de carácter temporário (como um projeto) ou duradouro (como o negócio de uma empresa ou a missão de uma organização sem fins lucrativos ou entidade).

Taxa bruta de mortalidade: Número de óbitos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de óbitos por 1000 (10^3) habitantes).

Taxa bruta de natalidade: Número de nados vivos ocorrido durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de nados vivos por 1000 (10^3) habitantes).

Taxa de atividade: Taxa que permite definir o peso da população ativa sobre o total da população.

Taxa de analfabetismo (%): Relação entre população com 10 ou mais anos que não sabe ler e escrever e a população com 10 ou mais anos.

Taxa de analfabetismo: Relação entre população com 10 ou mais anos que não sabe ler e escrever e a população com 10 ou mais anos.

Taxa de desemprego: Taxa que permite definir o peso da população desempregada sobre o total da população ativa.

Taxa de fecundidade: Número de nados vivos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido ao efetivo médio de mulheres em idade fértil (entre os 15 e os 49 anos) desse período (habitualmente expressa em número de nados vivos por 1000 (10^3) mulheres em idade fértil).

Taxa de mortalidade infantil: Número de óbitos de crianças com menos de 1 ano de idade observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido ao número de nados vivos do mesmo período (habitualmente expressa em número de óbitos de crianças com menos de 1 ano por 1000 (10^3) nados vivos).

Taxa de retenção: Efetivos escolares que permanecem, por razões de insucesso ou tentativa voluntária de melhoria de qualificações, no ensino básico (1º, 2º e 3º ciclos), em relação à totalidade de alunos que iniciaram esse mesmo ensino.

Taxa de variação da população: Diferença entre os efetivos populacionais em dois momentos do tempo (habitualmente dois fins de ano consecutivos). A variação populacional pode ser calculada pela soma algébrica do saldo natural e do saldo migratório.

Introdução

O programa da Rede Social (Decreto-Lei n.º 115/2006 de 14 de Julho) enquanto medida de política social ativa impulsionou, de forma progressiva no território continental, um trabalho de parceria para a implementação de uma metodologia de planeamento estratégico da intervenção social local. Assumindo-se como um modelo de organização e trabalho em parceria que traduz uma maior eficácia e eficiência nas respostas sociais e rapidez na resolução dos problemas concretos dos cidadãos e famílias. A Rede Social permitirá um salto qualitativo e imperativo na organização dos recursos existentes, no planeamento das respostas e equipamentos sociais e ainda no efetivo e eficaz combate à pobreza e exclusão social.

Na sequência das medidas de política social que vem desenvolvendo, a Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz solicitou a integração do Concelho de Reguengos de Monsaraz no grupo dos “Concelhos Pilotos” a integrar o “Programa de Implementação da Rede Social” em 2000, integrando o conjunto dos 41 Concelhos seleccionados para, inicialmente, dinamizarem o “Programa de Implementação da Rede Social”.

A Rede Social de Reguengos de Monsaraz materializa-se através do CLAS, criado para refletir, debater e desenvolver a realidade social concelhia.

O CLAS, é constituído pelo:

- Núcleo Executivo – consiste num grupo operativo mais restrito, de 7 elementos, que representam algumas entidades do concelho.
- Plenário – integra a Autarquia local, as Juntas de Freguesia, entidades públicas e privadas sem fins lucrativos que trabalham no domínio social e que decidiram aderir livremente, num total de 27 entidades.

Núcleo Executivo

Membros	Representante	Área de intervenção
Agrupamento Escolas de Reguengos de Monsaraz	Marcelina Oliveira	Educação
Centro de Saúde de Reguengos de Monsaraz	Nuno Lima	Saúde
Centro Distrital de Évora do Instituto da Segurança Social, IP	Rosa Campaniço	Segurança Social
Fundação M.ª Inácia Vogado Perdigão Silva	M.ª João Caeiro	IPSS
Junta de Freguesia de Reguengos de Monsaraz	Élia Quintas	Poder Local
Município de Reguengos de Monsaraz	Sónia Cavaco	Poder Local
Santa Casa da Misericórdia de Reguengos de Monsaraz	Paula Reis	IPSS

Plenário do CLAS

- ADIM- Associação de Defesa dos Interesses de Monsaraz
- Agrupamento de Escolas do Concelho de Reguengos de Monsaraz
- ALIENDE- Associação para o Desenvolvimento Local
- Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos de Santo António do Baldio
- Associação de Solidariedade Social de S. Marcos do Campo
- Associação de Desenvolvimento Económico, Social e Cultural de Campinho - Gente Nova
- Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Reguengos de Monsaraz
- Centro de Emprego e Formação Profissional de Évora
- Centro de Saúde de Reguengos de Monsaraz
- Centro Distrital de Évora do Instituto da Segurança Social, IP
- Centro Social e Paroquial do Sagrado Coração de Jesus do Campinho
- Centro Social e Paroquial Nossa Sr.ª do Rosário
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de reguengos de Monsaraz
- CARMIM - Cooperativa Agrícola de Reguengos de Monsaraz
- Fábrica da Igreja Paroquial de Reguengos - Projeto GPS
- Fundação M.ª Inácia Vogado Perdigão Silva
- Guarda Nacional Republicana
- Instituto Português da Juventude – Delegação de Évora
- Junta de Freguesia de Corval
- Junta de Freguesia de Monsaraz
- Junta de Freguesia de Reguengos de Monsaraz
- Liga dos Combatentes – Núcleo de Reguengos de Monsaraz
- Município de Reguengos de Monsaraz
- Partner Hotel
- Santa Casa da Misericórdia de Monsaraz
- Santa Casa da Misericórdia de Reguengos de Monsaraz
- União de Freguesias de Campo e Campinho

Objetivos

Passados quinze anos sobre a constituição da Rede Social do Concelho de Reguengos de Monsaraz e analisando-se a situação social local e nacional, torna-se imperioso a atualização de todos os documentos de suporte à Rede Social do Concelho de Reguengos de Monsaraz, de forma a que esta funcione plenamente, fornecendo informação útil e atualizada a todos os agentes e “stakeholders” que intervenham na área social neste concelho.

Este documento é um documento aberto permitindo a atualização de uma ou de várias secções de acordo com as dinâmicas sociais, tornando-se um documento dinâmico e flexível. A atualização será efetuada sempre a pedido do NE de uma forma justificada, sendo posteriormente aprovada pelo CLAS.

Os documentos de suporte à Rede Social são o Diagnóstico Social (DS), o Plano de Desenvolvimento Social (PDS) e o Plano de Ação (P.A.).

A presente atualização do Diagnóstico Social da Rede Social de Reguengos de Monsaraz surge, uma vez que o DS foi elaborado pela primeira vez em 2001 tendo sofrido atualizações em 2004 e 2009.

Assim, o DS tem como objetivos:

- Disponibilizar uma ferramenta social ao serviço da comunidade de Reguengos de Monsaraz, bem como a entidades que intervenham no Concelho de Reguengos de Monsaraz;
- Compilar informação estruturante da área social;
- Indicar fontes de informação aos seus utilizadores;
- Dar suporte às intervenções sociais do Concelho de Reguengos de Monsaraz.

Metodologia

A participação ativa dos “stakeholders” municipais sempre foi consensual na Rede Social de Reguengos de Monsaraz, procurando-se, ao longo do tempo, melhorar as ferramentas de promoção da participação, para uma melhor construção do processo de planeamento para o desenvolvimento social concelhio.

Além dos contributos documentais (estatísticos, de diagnóstico, de investigação, de conhecimento), promoveu-se a reflexão e contributo conjunto dos diferentes atores locais como membros da comunidade e de um grupo com responsabilidades sociais a nível concelhio promovendo-se uma posterior intervenção integrada e sustentável.

A atualização dos documentos, chave de implementação do plano da Rede Social, teve como metodologia de trabalho a investigação-ação¹ numa modalidade participativa², com base em técnicas de visualização e reflexão – debate. Todo este processo contou com a colaboração da ALIENDE – Associação para o Desenvolvimento Local.

Importa desde já referir que existiram dois grupos de trabalho, um mais restrito que validou todas as etapas do processo, o NE, e um outro grupo, alargado, o CLAS e outros elementos estratégicos, que contribuíram para a construção de todo o processo, em sessões de trabalho.

Etapas do Diagnóstico Social

- *Definição das problemáticas*

Num primeiro momento, um grupo alargado de agentes locais, com base no conhecimento da realidade institucional e concelhia, participou numa sessão de trabalho para identificação daqueles que, em sua opinião, são os principais problemas do concelho de Reguengos de Monsaraz, priorizando-os quanto à sua importância. Estes agentes locais participaram posteriormente em sessões temáticas.



¹ Metodologia de Investigação - ação – este processo alterna ciclicamente entre a ação e a reflexão crítica que, de um modo contínuo, apura os seus métodos na recolha de informação e na interpretação que se vai desenvolvendo à luz da compreensão da situação em causa. A sua natureza cíclica é a principal qualidade da investigação – ação. Os ciclos obrigam a investigação – ação a ser flexível e rigorosa, cada ciclo da ação implicando uma reflexão crítica, cada ciclo consistindo num planeamento e uma consequente ação.

² Modalidade Participativa – A participação é uma necessidade objetiva na investigação – ação, onde também no seu processo de avaliação se pode contar com a colaboração de todos os participantes.

Sessões temáticas

A partir da constituição de vários grupos de trabalho, passou-se a uma segunda fase da metodologia, os grupos temáticos, constituídos por técnicos e dirigentes representando as instituições com conhecimento específico sobre os problemas integrantes de cada uma das problemáticas estabelecidas. As técnicas nesta etapa adaptaram-se ao tipo de grupo e problemática, fazendo apelo a instrumentos diferenciados, consoante os objetivos de cada sessão e exigindo a utilização de estratégias diferenciadas de condução dos momentos de trabalho.

Pretende-se com o trabalho de grupo um melhor conhecimento dos recursos reais e potenciais disponíveis, promovendo-se realismo nas sinergias e contributos resultantes da parceria.



- *Pesquisa e recolha de informação de suporte*

Paralelamente procedeu-se à recolha de informação de diversas fontes e origens para fundamentação dos resultados atingidos nas etapas anteriores, tais como:

- Dados estatísticos nacionais, regionais, concelhios;
- Dados estatísticos dos diferentes parceiros;
- Questionários, diagnósticos, planos de atividades, relatórios e outra documentação de suporte, dos parceiros e de outras entidades, considerada de relevo para o DS.

- *Organização dos conteúdos do diagnóstico*

Estruturou-se a organização do documento final incorporando-se toda a informação recolhida nas reuniões de trabalho de diagnóstico e informação documental de suporte ao diagnóstico recolhida junto a várias fontes.

O documento mantém a estrutura do documento anterior, é organizado por secções de acordo com cada uma das áreas que o constituem, permitindo em caso de atualização a substituição de uma ou de várias secções, evitando a reformulação de todo o documento.

Sessões de Diagnóstico Participado

Realizaram-se 3 sessões de Trabalho:

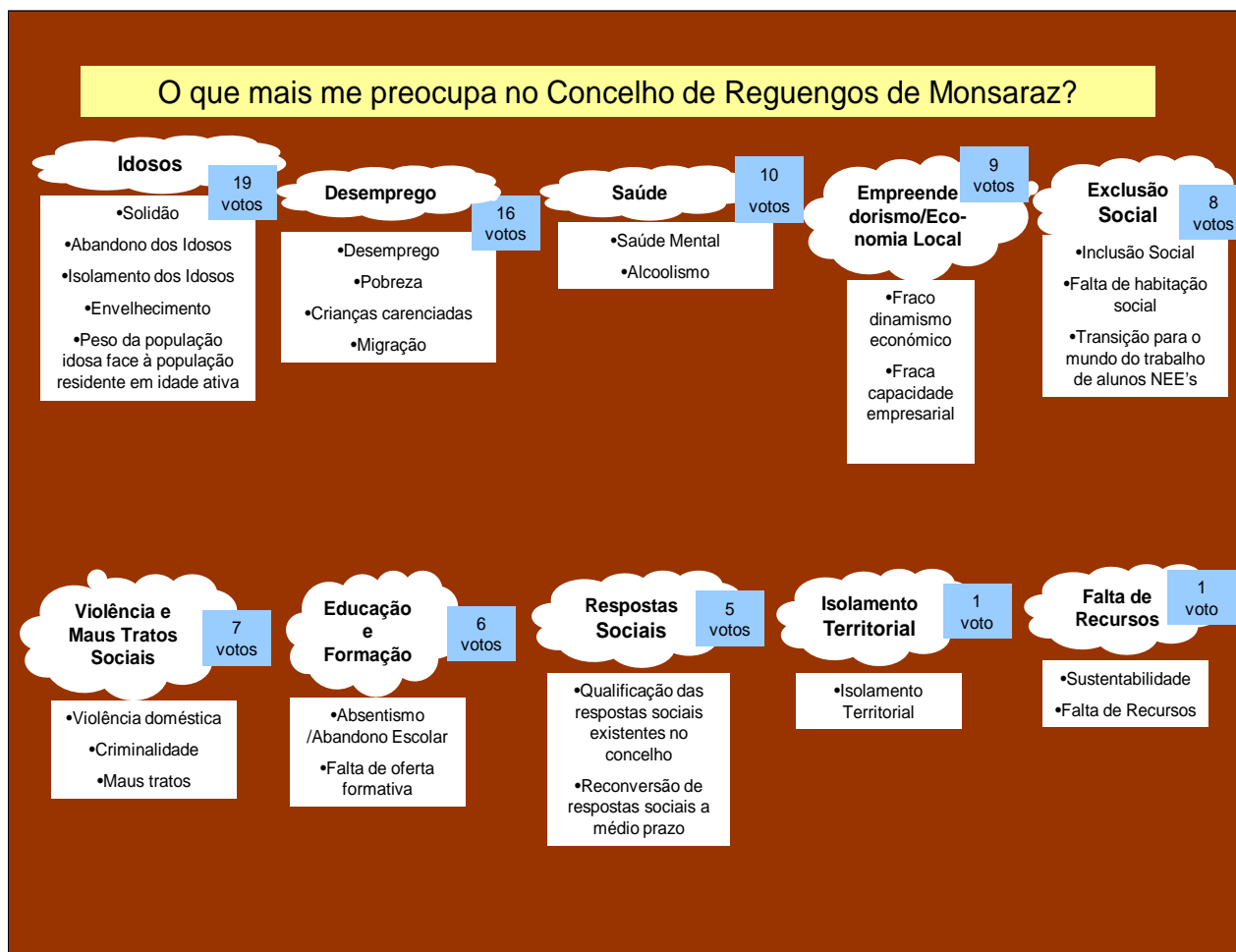
- 1ª Sessão de Diagnóstico Participado, dia 17 de outubro de 2015;
- Sessão Temática de Diagnóstico Participado – Emprego, Empreendedorismo e Economia Local, Educação e Formação, dia 14 de outubro de 2015;
- Sessão Temática de Diagnóstico Participado – Idosos, Saúde e Respostas Sociais, dia 15 de outubro de 2015;
- Sessão Temática de Diagnóstico Participado – Exclusão Social, Violência e Maus Tratos, dia 20 de outubro de 2015.

Listagem de Participantes

Entidade	Representante
ALIENDE	Jorge Coelho
Agrupamento de Escolas de Reguengos de Monsaraz	Marcelina Oliveira
Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos de Santo António do Baldio	Anabela Cardoso
IEFP – Serviços de Emprego de Évora	Maria da Luz Pimenta
Centro de Saúde de Reguengos de Monsaraz	Clara Lourenço Nuno Lima
Centro Distrital de Évora do Instituto da Segurança Social, IP	Célia Ramalho Elsa Rocha Rosa Campaniço
Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Reguengos de Monsaraz	Elsa Calado
Fundação Maria Inácia Vogado Perdigão Silva	M.ª João Caeiro
Município de Reguengos de Monsaraz	Elsa Galhós Cesilde Franco Sónia Cavaco Rui Paixão Vera Canete
Guarda Nacional Republicana	Ricardo Monteiro Filipe Borges
Junta de Freguesia de Corval	Fernando Almeida Ana Serra
Junta de Freguesia de Monsaraz	Jorge Nunes
Junta de Freguesia de Reguengos de Monsaraz	Élia Quintas
PartnerHotel- Formação, Consultoria e Projetos para Serviços Hoteleiros, Unipessoal, Lda.	M.ª dos Anjos Ventura
Santa Casa da Misericórdia de Reguengos de Monsaraz	Manuel António Galante Paula Reis
Gabinete de Inserção Profissional	José Luís Merca
MOVIREG	Helena Singéis
Liga dos Combatentes – Núcleo de Reguengos	Fernando Couto
Esporão	Amândio Rodrigues

Resultados

- 1ª Sessão de Diagnóstico Participado, dia 7 de Outubro de 2015:



Quais as causas identificadas para a existência de necessidades sociais no Concelho de Reguengos de Monsaraz?

Solidão
Abandono dos Idosos
Isolamento dos Idosos
Envelhecimento
Peso da população idosa face à população residente em idade ativa
Desemprego
Pobreza
Crianças carenciadas
Migração
Saúde Mental
Alcoolismo
Fraco dinamismo económico
Fraca capacidade empresarial
Falta de habitação social
Transição para o mundo do trabalho de alunos NEE's
Violência doméstica

Criminalidade
Maus Tratos
Absentismo/Abandono Escolar
Falta de oferta formativa
Qualificação das respostas sociais existentes no concelho
Reconversão das respostas sociais a médio prazo
Isolamento Territorial
Sustentabilidade
Falta de recursos

Enquadramento Territorial

Alentejo

O Alentejo é a Região de maior dimensão a nível Nacional, no entanto, os seus indicadores socio-económicos apresentam, em geral, alguma fragilidade face à média nacional. A região é constituída por 5 NUTS III e por 58 municípios. O concelho de Reguengos de Monsaraz constitui, em conjunto com os concelhos de Évora, Alandroal, Arraiolos, Borba, Estremoz, Montemor-o-Novo, Mourão, Portel, Redondo, Mora, Vendas Novas e Viana do Alentejo, a região do Alentejo Central.

Embora com grande dimensão territorial a Região apresenta baixas densidades populacionais, com focos populacionais mais concentrados (lugares na sua maioria até 5.000 habitantes).

O Alentejo apresenta os seguintes dados de acordo com o Instituto Nacional de Estatística (INE) em 2011:

- A população residente é de 757302, representando 7,2% da população do país.
- Na última década, a população da região diminuiu 2,5%. Em 2011, apresenta uma densidade populacional de cerca de 24 habitantes/Km², muito inferior à densidade média do país, de 114 habitantes /Km².
- À semelhança do país, a região não conseguiu na última década inverter o desequilíbrio demográfico que caracteriza a estrutura etária da população, caracterizada pela diminuição da população jovem e aumento da população com idade mais elevada. Na última década, a população idosa aumentou, representando em 2011, 24,2% da população do Alentejo, acima da média nacional, que regista um valor de 19%.
- No que respeita à Educação, apesar de se verificar um recuo na taxa de analfabetismo, esta é de 9,6%, situando-se bastante acima da verificada em termos nacionais, que regista 5,2%.
- Quando falamos de emprego, a população ativa corresponde a apenas 6,8% do total da população ativa do país. A taxa de atividade em sentido restrito é de 45,2%, valor inferior ao registado no país, de 47,6%. A taxa de desemprego situa-se nos 12,8%, valor inferior ao verificado em termos nacionais, de 13,2%.

Reguengos de Monsaraz

Conforme a caracterização do Município de Reguengos de Monsaraz, o Concelho, pertence ao Distrito de Évora e localiza-se na Região Alentejo, no Sul de Portugal. É confinado a Norte pelos Concelhos de Redondo e Alandroal, a Este pelo concelho de Mourão, a Sul pelos concelhos de Moura e Portel e a Oeste pelo concelho de Évora e de Portel. O seu limite a Sudeste é banhado pela albufeira de Alqueva, numa extensão de 200 km. O Concelho abrange uma área de cerca de 464 km² e era composto até 2012, por 5 freguesias, sendo estas Campinho, Campo, Corval, Monsaraz e Reguengos de Monsaraz. Em 2012, através da reorganização administrativa, efetivou-se a fusão das freguesias de Campinho e Campo, resultando na União de Freguesias de Campo e Campinho. O concelho passou então a ser constituído por 4 freguesias. A Freguesia mais urbana é a de Reguengos de Monsaraz abrangendo uma área de 99 km².

Para uma melhor interpretação da informação estatística é de salientar que os dados relativos aos Censos 2011 têm como base territorial as 5 freguesias existentes à data.

Quadro T.D. n.º 1

Freguesias do Concelho de Reguengos de Monsaraz e seus Aglomerados

Freguesias	Aglomerados
União de Freguesias de Campo e Campinho	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Campinho ◆ S. Marcos do Campo ◆ Cumeada
Freguesia de Corval	<ul style="list-style-type: none"> ◆ S. Pedro do Corval ◆ Carrapatelo ◆ Santo António do Baldio
Freguesia de Monsaraz	<ul style="list-style-type: none"> <li style="width: 50%;">◆ Monsaraz (vila) <li style="width: 50%;">◆ Barrada <li style="width: 50%;">◆ Ferragudo <li style="width: 50%;">◆ Motrinos <li style="width: 50%;">◆ Outeiro <li style="width: 50%;">◆ Telheiro
Freguesia de Reguengos de Monsaraz	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Reguengos de Monsaraz (cidade e sede de Concelho) ◆ Caridade ◆ Gafanhoeiras ◆ Perolivas

Fonte: Município de Reguengos de Monsaraz, 2015

Quadro T.D. n.º 2

Freguesias do Concelho de Reguengos de Monsaraz

Freguesias	Área Total	População	Densidade Populacional
União de Freguesias de Campo e Campinho	176,52 km ²	1396 hab (2001)	7,9 hab/km ²
Corval	98,2 km ²	1389 hab (2001)	14,1 hab/km ²
Monsaraz	88,5 km ²	782 hab (2001)	8,3 hab/km ²
Reguengos	99 km ²	7261 hab (2001)	73,3 hab/km ²

Fonte: Município de Reguengos de Monsaraz, 2015

Dados Demográficos e Populacionais

A densidade populacional em 2013 no Concelho de Reguengos de Monsaraz apresenta valores situados nos 22,9 habitantes por quilómetro quadrado, não se destacando dos valores de densidade para a região Alentejo de 24 habitantes por quilómetro quadrado, mas apresentando diferenças muito significativas de densidade quando comparado com os valores do País de 114,5 habitantes por quilómetro quadrado.

Quadro T.D. n.º 3
Indicadores demográficos 2013

Território	Taxa de Natalidade ‰	Taxa de Mortalidade ‰	Taxa de fecundidade ‰	Índice de Envelhecimento ‰
Concelho de Reguengos de Monsaraz	6,6	14,2	31,4	176,2
Alentejo Central	7,1	13	32,9	190,1
Região Alentejo	7,1	13,6	33,7	180,7
Portugal	7,9	10,2	33,9	136

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Alentejo 2013

À imagem da Região Alentejo o Concelho de Reguengos de Monsaraz regista taxas de natalidades inferiores à média nacional, bem como taxas de fecundidade inferiores à média do país. Relativamente às taxas de mortalidade o Concelho apresenta médias superiores tanto em relação à Região Alentejo como à média Nacional. No que respeita ao índice de envelhecimento do concelho, o concelho contrariou a tendência apresentada em 1991 e 2001, apresentando um índice inferior à média do Alentejo Central e à Região Alentejo, superior no entanto em relação à média nacional.

Quadro T.D. n.º 4
População Residente em 2001 e 2011, no Concelho e suas Freguesias

Anos	2001	2011	Variação 2001/2011	Taxa de Variação 2001/2011
Concelho de Reguengos	11382	10828	-554	-4,9%
Freguesia de Reguengos	7070	7261	191	2,7%
Freguesia de Campo	840	688	-152	-18,1%
Freguesia de Campinho	917	708	-209	-22,8%
Freguesia de Corval	1578	1389	-189	-12,0%
Freguesia de Monsaraz	977	782	-195	-20,0%

Fonte: INE, Censos 2011

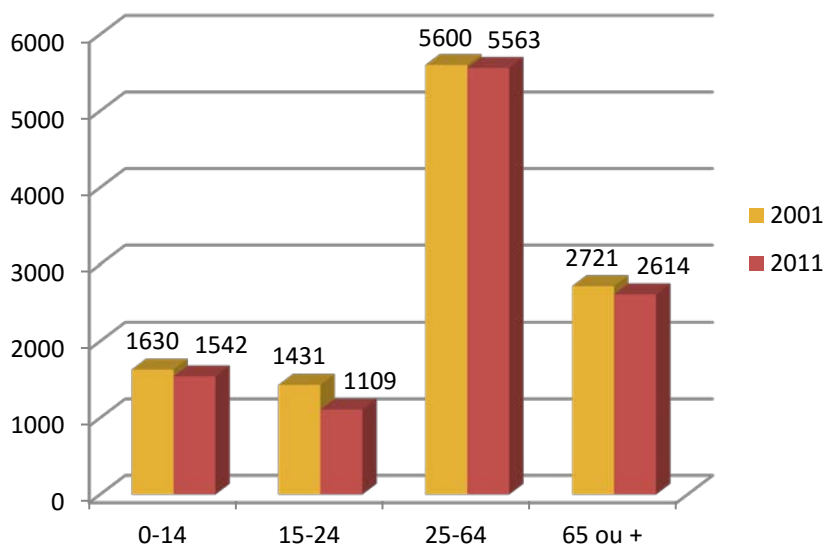
A Freguesia que ganhou mais população de 2001 para 2011 foi a Freguesia de Reguengos de Monsaraz, enquanto que a freguesia que perdeu mais população, no mesmo período foi a Freguesia de Campinho. Atendendo ao último recenseamento da população em 2011, o Concelho de Reguengos de Monsaraz sofreu um decréscimo da população (- 4,9%). Verifica-se que a taxa de variação da população apresenta valores negativos em todas as freguesias rurais, registando-se um acréscimo da população residente na Freguesia de Reguengos de Monsaraz (2,7%), onde se situa a sede de concelho. Esta posição confere-lhe um lugar preponderante ao nível da hierarquia funcional. Nela se concentram os equipamentos de âmbito concelhio e supra concelhio e o comércio mais especializado.

Quadro T.D. n.º 5
População Residente em 2001 e 2011, no Concelho

Anos	2001	2011	Varição 2001/2011	Taxa de Varição 2001/2011
Concelho de Reguengos	11382	10828	-554	-4,9%

Fonte: INE, Censos 2011

Figura T.D. n.º 1
Evolução da População 2001/2011, segundo os Grupos Etários



Fonte: INE (Censos 2001 e 2011) com tratamento próprio

Verifica-se que segundo os grupos etários a população do Concelho sofreu na última década um decréscimo em todos os grupos etários, sendo de registar uma variação negativa de 22,5% no grupo etário dos 15 aos 24 anos.

A evolução da população segundo os grupos etários apresenta-se semelhante à estrutura da população do país que verifica um envelhecimento tanto da base como do topo, indicando baixa taxa de natalidade, grande número de adultos, e uma razoável expectativa de vida, indicando envelhecimento da população.

Quadro T.D. n.º 6

Indicadores Demográficos para o Concelho de Reguengos de Monsaraz, por Freguesias

Índices Resumo	Total (%)	Campinho	Campo	Corval	Monsaraz	Reguengos de Monsaraz
Índice de envelhecimento	169,5	302,5	300,0	276,4	284,0	128,6
Índice de dependência de jovens	23,1	20,7	20,7	19,7	17,2	24,7
Índice de dependência de Idosos	39,2	62,7	62,2	54,4	48,8	31,8
Índice de dependência Total	62,3	83,4	83,0	74,1	66,0	56,5

Fonte: INE, Censos 2011

Migração

Em 2014, o número de população estrangeira com estatuto legal de residente em Portugal era de 390.114 indivíduos. A análise da população estrangeira permite constatar que os nacionais de Cabo Verde (40.563) e do Brasil (85.288) eram as comunidades mais representativas em Portugal. Os nacionais da Ucrânia, com um total de 37.809 indivíduos, assumiam assim o terceiro lugar em termos de dimensão.

A população de nacionalidade estrangeira legal em Portugal era constituída maioritariamente por mulheres que representavam 51,4%, contra 48,6% de mulheres.

Segundo os dados da PORDATA, em 2014, a população estrangeira com estatuto legal de residente no concelho de Reguengos de Monsaraz representava 4,3% da população residente, num total de 458 indivíduos. De salientar que para o Alentejo Central esta percentagem é de 2,2% para o mesmo ano.

Habitação e Famílias

De acordo com os Censos 2011, o Concelho de Reguengos de Monsaraz conta com 6429 alojamentos, dos quais 437 se encontram vagos. Como se pode verificar, no quadro que se segue, o Concelho está quase na sua totalidade coberto por infra-estruturas básicas.

Quadro T.D. n.º 7

Alojamentos Familiares Ocupados segundo a existência de Infra-estruturas Básicas 2011

Infra-Estruturas Básicas	% de Alojamentos
Água Canalizada	99,4%
Duche/Banho	97,4%
Instalações Sanitárias	98,4%
Esgotos	99,6%

Fonte: PORDATA

Relativamente ao parque de habitação social, existem no concelho três Bairros de Habitação Social, propriedade do Município, distribuídos por três freguesias (Reguengos, Monsaraz e Corval), cuja época de construção corresponde à década de 80. Estes bairros são constituídos por 36 fogos unifamiliares, correspondentes a 0,03% do parque habitacional em Portugal e encontram-se na sua totalidade ocupados em regime de arrendamento.

Em 2011, registaram-se no Município de Reguengos de Monsaraz, cerca de 60 pedidos de habitação.

Quadro T.D. n.º 8

Famílias residentes no Concelho de Reguengos de Monsaraz

Total de famílias clássicas		Total de famílias institucionais	
2001	2011	2001	2011
4238	4172	4	9

Fonte: INE, Censos 2001, 2011

O Concelho de Reguengos de Monsaraz registou no período considerado, um decréscimo no número de famílias clássicas aí residentes e um acréscimo no número de famílias institucionais.

Quadro T.D. n.º 9

Famílias clássicas, segundo a sua dimensão

	Total	Com 1 pessoa	Com 2 pessoas	Com 3 pessoas	Com 4 pessoas	Com 5 pessoas	Com 6 pessoas	Com 7 pessoas	Com 8 pessoas	Com 9 ou + pessoas
Concelho	4172	892	1377	959	718	170	43	8	1	4
Campo	284	67	111	51	42	10	3	0	0	0
Corval	575	146	206	120	81	18	4	0	0	0
Monsaraz	347	112	106	74	39	16	0	0	0	0
Reguengos	2686	505	849	659	524	111	27	6	1	4

Monsaraz										
Campinho	280	62	105	55	32	15	9	2	0	0

Fonte: INE, Censos 2011

Relativamente à dimensão das famílias clássicas do concelho, cerca de 33%, em 2011, correspondiam a famílias com 2 pessoas. O segundo maior grupo é constituído por famílias com 3 pessoas e o terceiro corresponde às famílias com apenas 1 pessoa. As famílias com 5 ou mais pessoas correspondem apenas a 5,3%.

Considerações Finais

O presente Diagnóstico Social permitiu a congregação de esforços, conhecimentos e sinergias ao nível local, no sentido do seu contributo possibilitar a produção de um conhecimento mais aprofundado e próximo da realidade do Concelho Reguengos de Monsaraz. Esta ferramenta permite desenvolver um trabalho de valorização dos recursos e potencialidades do Concelho, numa dinâmica de entendimento e reconhecimento de competências locais assente numa perspetiva de intervenção social de desenvolvimento.

É função deste Diagnóstico Social o conhecimento da realidade do concelho para o planeamento da intervenção para o desenvolvimento social.

O trabalho desenvolvido ao longo destes meses permite ter um panorama da situação social no concelho em que se identificam os constrangimentos e potencialidades em cada área de análise.

Este documento representa o ponto de partida para a elaboração de um Plano de Desenvolvimento Social participado e do qual deverão resultar consensos entre as entidades e agentes locais envolvidos neste processo.

Neste processo de participação, cabe ao Conselho Local de Ação Social de Reguengos de Monsaraz, desenvolver um espírito de coesão para que seja possível decidir, de forma participada e negociada, sobre o futuro do concelho de Reguengos de Monsaraz, uma vez que a fase seguinte será a construção do Plano de Desenvolvimento Social, que constituirá a definição dos objetivos e estratégias de intervenção. Neste compromisso, procura-se dar respostas às problemáticas identificadas, tendo em vista o desenvolvimento social local e a inclusão social das pessoas mais desfavorecidas.

O Diagnóstico Social não é um documento estático, é produto de um trabalho efetuado sobre o território de Reguengos de Monsaraz, abrangendo as suas 4 freguesias, através da auscultação dos atores sociais e da visão das realidades locais específicas e que continua aberto e em construção.

Neste âmbito, terá por base um processo de investigação-ação, numa lógica de envolvimento de todos os parceiros e de interação com outros Programas, Medidas ou Planos, que se revejam nos pressupostos e objetivos da Rede Social, por forma a se intervir para transformar a realidade concelhia, tornando-a mais solidária e defensora da plena cidadania.

Referências Bibliográficas e Eletrónicas

Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz, disponível em <http://www.cm-reguengos-monsaraz.pt>.

Carta Social, disponível em <http://www.cartasocial.pt/>

Decreto-Lei n.º 115/2006 de 14 de Julho. *Diário da República n.º 114 – I Série*. Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social. Lisboa.

Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, disponível em www.dgeec.mec.pt/

Direção Geral de Saúde, disponível em <https://www.dgs.pt/>

Instituto do Emprego e Formação Profissional, disponível em <http://www.iefp.pt>

Instituto Nacional de Estatística. (2011). *Censos 2011*, disponível em <http://www.ine.pt> .

PORDATA, disponível em <http://www.pordata.pt>

Diagnóstico Setorial

Além do tronco comum a todo o documento que finaliza com a Bibliografia, o Diagnóstico Social complementa-se com nove secções que seguidamente se apresentam, o diagnóstico setorial (Secção 1 a 8) e por último os focos de incidência do PDS.

1. Ação Social
2. Emprego
3. Educação e Formação
4. Atividades Económicas
5. Saúde
6. Segurança
7. Associativismo, Cultura e Desporto
8. Ambiente
9. Focos de incidência do PDS

Devido à sua organização setorial, é possível, como referido na metodologia, a substituição das secções individual ou globalmente, de acordo com a gestão que Núcleo Executivo fará com a informação recolhida e partilhada pelos parceiros no âmbito da dinâmica social do Concelho. A atualização do documento ou de partes do documento será efetuada sempre que o Núcleo Executivo o determine.

Ação Social

É um sistema que tem como objetivos fundamentais a prevenção e reparação de situações de carência e desigualdade socio-económica, bem como a integração e promoção comunitárias das pessoas e o desenvolvimento das respetivas capacidades, assegurando a especial proteção aos grupos mais vulneráveis, nomeadamente crianças, jovens, pessoas com deficiência e idosos, entre outros.

Quadro A.S. n.º 1
Respostas Sociais por Freguesia

Respostas/Freguesia		União Freg. de Campo e Campinho	Corval	Monsaraz	Reguengos de Monsaraz
Crianças e Jovens	Centro de Atividades de Tempos Livres	0	0	0	1
	Creche	0	0	0	2
Crianças e Jovens com Deficiência	Intervenção Precoce	0	0	0	1
Pessoas idosas	Centro de convívio	0	0	0	1
	Centro de dia	2	2	0	2
	Estrutura Residencial para Idosos	2	2	0	3
	Serviço Apoio Domiciliário	2	2	0	2
Pessoas adultas com deficiência	Centro Atividades Ocupacionais	0	0	0	1
	Lar residencial	0	0	0	1
Família e comunidade em geral	Atendimento / Acompanhamento social	0	0	0	1
	Cantina Social	0	0	0	1
Total		6	6	0	16

Fonte: Instituições com intervenção social no Concelho de Reguengos de Monsaraz, outubro 2015

O Concelho de Reguengos de Monsaraz tem uma rede de equipamentos sociais distribuída pelas freguesias do Concelho, sendo Monsaraz a única freguesia que não tem equipamentos próprios nesta área, embora beneficie das respostas existentes noutras freguesias. Estes equipamentos são da responsabilidade de 7 Entidades Locais:

- Associação de Reformados Pensionistas e Idosos de Santo António de Baldio (ARPIB)
- Associação de Solidariedade Social de São Marcos do Campo (ASSSMC)
- Centro Social e Paroquial do Sagrado Coração de Jesus (CSPSCJ)
- Centro Social e Paroquial Nossa Senhora do Rosário (CSPNSR)
- Fundação Maria Inácia Vogado Perdigão Silva (FMIVPS)
- Lar de São Lucas (LSL)
- Santa Casa da Misericórdia de Reguengos de Monsaraz (SCMRM)

Centro de Atividades de Tempos Livres

Esta resposta social da responsabilidade da Santa Casa da Misericórdia de Reguengos de Monsaraz, teve início em 2000. O ATL funciona 5 dias por semana, durante todo o ano entre as 8 e as 19 horas, e dirige-se a crianças entre os 6 e 13 anos de idade a frequentar o 1.º e 2.º ciclo do ensino básico.

Nesta resposta social são dinamizadas as seguintes atividades: espanhol, expressão musical, apoio ao estudo, expressão plástica, desporto, expressão dramática, informática e jogos, bem como serviço de almoço e acompanhamento da escola e para a escola.

Creche

O Concelho está equipado com duas creches da rede solidária, propriedade da Santa Casa da Misericórdia de Reguengos de Monsaraz e da Fundação Maria Inácia Vogado Perdigão Silva, com capacidade para 30 e 66 crianças respetivamente, entre os 0 e os 3 anos.

O equipamento da Santa Casa da Misericórdia engloba o desenvolvimento de atividades lúdico pedagógicas, tendo por base o Projeto Educativo da Instituição e o Projeto Curricular de Sala, bem como o desenvolvimento de atividades extra projeto, como a música e o desporto. Funciona de 2.ª a 6.ª feira entre as 7:45 e as 19:00 horas.

A Creche propriedade da Fundação Maria Inácia Vogado Perdigão Silva desenvolve atividades decorrentes do Projeto Educativo da Instituição, bem como desporto, música e atividades em parceria com a comunidade. Possui ainda serviço de Componente de Apoio à Família, para crianças entre os 3 e os 6 anos, que inclui refeições e diversas atividades. A creche funciona entre as 7:00 e as 19:00 horas.

Intervenção Precoce

ELIRMM – Equipa Local de Intervenção de Reguengos de Monsaraz e Mourão do Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância desenvolve ações com “vista a garantir condições de desenvolvimento das crianças até aos 6 anos de idade, com alterações nas funções ou estruturas do corpo que limitam o crescimento pessoal, social, e a sua participação nas atividades típicas para a idade, bem como das crianças com risco grave de atraso de desenvolvimento”.

A sinalização das crianças com necessidades de Intervenção Precoce pode ser feita através dos vários serviços da comunidade ou por particulares, familiares, vizinhos, amigos, ou outros, através do contacto com a própria equipa, na sede da Santa Casa da Misericórdia de Reguengos de Monsaraz ou recorrer aos vários serviços da comunidade.

Centro de Atividades Ocupacionais (CAO)

Dirigido à população jovem e adulta com deficiências graves ou profundas e com a finalidade de desenvolver atividades específicas para a população com estas características existe na sede de concelho um CAO, com capacidade para acolhimento de 30 utentes, propriedade da SCMRM.

O CAO, constituído por uma equipa multidisciplinar, tem por objetivo promover a valorização pessoal e a integração social de pessoas com deficiência de forma a permitir-lhes o desenvolvimento possível das suas capacidades através de: atividades estritamente ocupacionais, atividades lúdico terapêuticas, atividades sociais e atividades para a inclusão.

Lar Residencial

O Lar Residencial Dr. Luís Rojão, propriedade da Santa Casa da Misericórdia de Reguengos de Monsaraz, é uma resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada a alojamento e assistência permanentes de jovens e adultos com deficiência. Este espaço tem capacidade de resposta para 12 pessoas, que também integram o CAO da Instituição.

Unidade de Cuidados Continuados Integrados

De acordo com o Decreto-lei 101/2006 de 6 de Junho, a Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI) nasceu da “necessidade de disponibilizar cuidados sociais e de saúde, de qualidade, aos cidadãos mais frágeis e em situações de dependência”.

Os princípios orientadores deste modelo são os da Reabilitação, Readaptação e Reinserção de forma a permitir o regresso da pessoa a sua casa. Baseia-se em cuidados de proximidade, prestados por equipas cumpridoras dos princípios da qualidade com utilização de métodos de trabalho integral e integrado, interdisciplinar e intradisciplinar, quer se trate de prestadores no âmbito do internamento quer do domicílio.

A Unidade de Cuidados Continuados Integrados, propriedade da Fundação Maria Inácia Vogado Perdigão Silva integrada na RNCCI é constituída por 30 camas de Longa Duração.

Atendimento e Acompanhamento Social

O Pólo de Apoio à Família (PAF) da SCMRM, existe desde 1997, e surgiu com a necessidade de diminuir e/ou resolver as situações problemáticas do concelho de Reguengos de Monsaraz, ou seja, é uma resposta social desenvolvida através de um serviço de primeira linha, que visa apoiar as pessoas e as famílias na prevenção e/ou reparação de problemas geradores ou gerados por situações de exclusão social e, em certos casos, atuar em situações de emergência. Tem como objetivos: informar, encaminhar, ajudar, acompanhar e distribuir.

O PAF da SCMRM apoia as famílias nas vertentes de Banco de Medicamentos, Banco de Alimentos, Banco de Roupas, Ajudas Técnicas e Educação Social. Desde 2007, data da assinatura do novo acordo com a Segurança Social, o PAF assegura os atendimentos de Ação Social, nomeadamente a atribuição de apoios económicos.

Cantina Social

A Cantina Social pertence à Santa Casa da Misericórdia de Reguengos de Monsaraz e insere-se na Rede Solidária das Cantinas Sociais. Esta resposta “tem como objetivo suprir as necessidades alimentares dos indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade socioeconómica, através da disponibilização de refeições”. A sinalização dos utentes para a Cantina Social, pode ser efetuada por procura direta dos indivíduos e famílias, conhecimento da Instituição ou através dos parceiros da Rede Social.

Comissões de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ)

As Comissões de Proteção de Crianças e Jovens são de acordo com a Lei, instituições oficiais não judiciárias com autonomia funcional que visam promover os direitos da criança e do jovem e prevenir ou pôr termo a situações susceptíveis de afetar a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento integral.

A CPCJ de Reguengos de Monsaraz foi instalada em 2006 e funciona em modalidade alargada ou restrita, designadas, respetivamente, de Comissão Alargada e de Comissão Restrita, e que são constituídas por 9 e 14 elementos, respetivamente.

Quadro A.S. n.º 2

Fluxo processual da CPCJ de Reguengos de Monsaraz (2013)

Território	Transitados 2012/2013	Instaurados	Reabertos	Arquivados	Transitaram p/ 2014
Reguengos Monsaraz	32	50	10	63	29

Fonte: Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Reguengos de Monsaraz, 2015

Quadro A.S. n.º 3

Fluxo processual da CPCJ de Reguengos de Monsaraz (2014)

Território	Transitados 2012/2013	Instaurados	Reabertos	Arquivados	Transitaram p/ 2014
Reguengos Monsaraz	29	76	17	71	51

Fonte: Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Reguengos de Monsaraz, 2015

A Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Reguengos de Monsaraz registou um aumento processual entre 2013 e 2014. O abandono escolar, o absentismo escolar a negligência e os maus tratos físicos ou

psicológicos são as principais problemáticas detetadas nos processos instaurados pela CPCJRM, seguidas de comportamentos graves anti-sociais ou de indisciplina e de violência doméstica.

PET/PIEC

O PIEC – Programa para a Inclusão e Cidadania foi criado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 79/2009 de 2 de Setembro, que desenvolve entre outras medidas, o Programa Integrado de Educação e Formação – PIEF.

O PIEF é assim, uma das medidas que o PIEC pode acionar na resolução de situações de exclusão social de crianças e jovens e certifica jovens com os primeiro, segundo e terceiro ciclos do Ensino Básico, num percurso sequencial que parte de uma sinalização e diagnóstico, passando pela integração em PIEF, pela elaboração do PEF – Plano de Educação e Formação, até à certificação com o terceiro ciclo.

Idosos

Das 28 respostas sociais existentes no Concelho de Reguengos de Monsaraz, 20 são dirigidas às pessoas idosas, com uma capacidade instalada de 492 e distribuídas por Centro de Convívio, Centro de Dia, Estrutura Residencial para Pessoas Idosas e Serviço de Apoio Domiciliário.

Centro de Convívio

O Centro de Convívio da Fundação M.^a Inácia Vogado Perdigão Silva é uma resposta social, desenvolvida em equipamento, de apoio a atividades sócio recreativas e culturais, organizadas e dinamizadas com participação ativa das pessoas idosas da comunidade reguenguense.

Centro de Dia

Este tipo de apoio é fornecido em 6 entidades distintas e consiste numa resposta social, desenvolvida em equipamento, que consiste na prestação de um conjunto de serviços que contribuem para a manutenção das pessoas idosas no seu meio sócio-familiar.

Quadro A.S. n.º 4

Centros de Dia no Concelho de Reguengos de Monsaraz

Entidade	Capacidade
Santa Casa da Misericórdia de Reguengos de Monsaraz	26
Associação de Solidariedade Social de São Marcos do Campo	25
Centro Social e Paroquial N.ª Sr.ª do Rosário	20
Associação de Reformados Pensionistas e Idosos de Santo António de Baldio	30
Centro Social e Paroquial do Sagrado Coração de Jesus	20
Lar de São Lucas	7
Total	128

Fonte: Carta Social 2014

Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI)

Existem seis ERPI em todo o Concelho. Esta resposta social, desenvolvida em equipamento, destina-se ao alojamento coletivo, de utilização temporária ou permanente, para pessoas idosas ou outras em situação de maior risco de perda de independência e/ou de autonomia.

Quadro A.S. n.º 5

Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas no Concelho de Reguengos de Monsaraz

Entidade	Capacidade
Santa Casa da Misericórdia de Reguengos de Monsaraz	45
Fundação M. ^a Inácia Vogado Perdigão Silva	86
Associação de Solidariedade Social de São Marcos do Campo	7
Centro Social e Paroquial N. ^a Sr. ^a do Rosário	20
Associação de Reformados Pensionistas e Idosos de Santo António de Baldio	14
Centro Social e Paroquial do Sagrado Coração de Jesus	14
Lar de São Lucas	7
Total	193

Fonte: Carta Social 2014

Serviço de Apoio Domiciliário

Existem seis entidades a prestar este tipo de serviço no Concelho. Esta resposta social, desenvolvida a partir de um equipamento, consiste na prestação de cuidados individualizados e personalizados no domicílio a indivíduos e famílias quando, por motivo de doença, deficiência ou outro impedimento, não possam assegurar temporária ou permanentemente, a satisfação das necessidades básicas e/ou as atividades da vida diária.

Quadro A.S. n.º 6

Serviço de Apoio ao Domicilio no Concelho de Reguengos de Monsaraz

Entidade	Capacidade
Santa Casa da Misericórdia de Reguengos de Monsaraz	30
Fundação M. ^a Inácia Vogado Perdigão Silva	20
Associação de Solidariedade Social de São Marcos do Campo	25
Centro Social e Paroquial do sagrado Coração de Jesus	10
Centro Social e Paroquial N. ^a Sr. ^a do Rosário	31
Associação de Reformados Pensionistas e Idosos de Santo António de Baldio	10
Total	126

Fonte: Carta Social 2014

Ainda em matéria de Idosos e segundo os Censos 2011, o concelho de Reguengos regista um total de população residente com 65 ou mais anos, de 2614 indivíduos. De salientar que 1708 idoso (65,3%) com 65 ou mais anos vivem sós ou com outros do mesmo grupo etário.

O concelho conta com um total de 6393 alojamentos familiares, dos quais 1138 são ocupados só com pessoas com 65 ou mais anos, o que corresponde a 17,8%.

Segurança Social

Em Reguengos de Monsaraz existe o Serviço Local de Reguengos de Monsaraz, da Segurança Social, que presta atendimento/informações nas áreas da Segurança Social a Beneficiários e Contribuintes:

- Proteção Social de Cidadania (Ação Social/RSI/Pensão Social)
- Previdência e Apoio à Família (Prestações/Enquadramento e Vinculação do Regime).
- Contribuições.
- Tesouraria.

Rendimento Social de Inserção (RSI)

O RSI, criado pela Lei 13/2003 de 21 de Maio, consiste numa prestação incluída no Subsistema de Solidariedade no âmbito do Sistema de Proteção Social de Cidadania, de modo a conferir às pessoas e aos seus agregados familiares apoios adaptados à sua situação pessoal, que contribuam para a satisfação das suas necessidades essenciais e favoreçam a progressiva inserção laboral, social e comunitária. De acordo com os dados de 2013, os beneficiários de RSI no concelho de Reguengos de Monsaraz correspondem a cerca de 5,6% da população residente.

Quadro A.S. n.º 7

N.º de Beneficiários do RSI 2012/2013

Ano	N.º de Beneficiários		
	2012	2013	Varição 2012-2013
Total (HM)	702	604	- 98 (- 14%)
Homens	340	281	- 59 (- 17,4%)
Mulheres	362	323	- 39 (- 10,8%)

Fonte: ISS,I.P.; CDE

Quadro A.S. n.º 8

Distribuição dos beneficiários por grupo etário em 2013

Grupo etário	N.º de Beneficiários
<25	298
25-39	138
40-54	132
55 e +	36
Total	604

Fonte: INE: Anuário Estatístico da Região Alentejo

Analisando os dados anteriores destacam-se as seguintes informações relativamente aos beneficiários de RSI no Concelho de Reguengos de Monsaraz: Os grupos etários maioritariamente abrangidos são os grupos

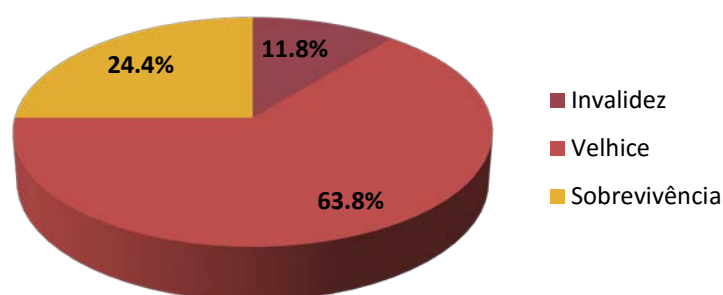
com faixa etária abaixo dos 18 anos e entre os 25 e os 39 anos de idade; as mulheres são as que mais beneficiam deste tipo de apoio.

Proteção Social

De acordo com os dados fornecidos pelo Centro Distrital de Évora da Segurança Social, em 2013 o concelho de Reguengos de Monsaraz regista um total de 4026 pensionistas da Segurança Social.

Os pensionistas por velhice revelam um peso significativo no total de pensionistas do concelho (64%). O valor médio anual das pensões situa-se nos 4.303,00€.

Figura A.S. n.º1
Pensionistas da Segurança Social, segundo o tipo de pensão (2013)



Fonte: ISS, I.P.; CDE, com tratamento próprio

Área da Cooperação

Quadro A.S. n.º 9

Número equipamentos, capacidade, taxa de cobertura e acordos de cooperação, no concelho, por resposta social

RESPOSTAS SOCIAIS	TOTAL		TAXA DE COBERTURA	IPSS COM ACORDO DE COOPERAÇÃO
	N.º DE RESPOSTAS	CAPACIDADE		
Serviços e Equipamentos para Crianças e Jovens	4	222	-	4
Creche	2	96	40.5	2
Estabelecimento de Educação Pré-Escolar	1	61	n.d.	1
Centro de Atividades de Tempos Livres	1	65	n.d.	1
Serviços e Equip. para Crianças e Jovens c/ Deficiência	1	100	-	1
Intervenção Precoce	1	100 ¹	n.d.	1
SUB-TOTAL INF. E JUVENTUDE	5	322		10
Serviços e Equipamentos para Pessoas Idosas	20	492	-	18
Serviço de Apoio Domiciliário	6	126	5.0	6
Centro de Convívio	1	45	n.d.	1
Centro de Dia	6	128	12.2	5
Estrutura Residencial para Pessoas Idosas	7	193	12.2	6
Serviços e Equip. para Pessoas Adultas c/ Deficiência	2	42	-	2
Centro de Atividades Ocupacionais	1	30	n.d.	1
Lar Residencial	1	12	n.d.	1
SUB-TOTAL POPULAÇÃO ADULTA	21	494	-	-
Serviços. e Equipamentos para a Família e Comunidade	1	260	-	-
Atendimento/Acompanhamento Social	1	260	n.d.	1
SUB-TOTAL FAMÍLIA E COMUNIDADE	1	260	-	-
TOTAL GLOBAL	28	1116	n.d.	26

Fonte: ISS, IP; CDÉvora, novembro 2015

¹ Capacidade para os Concelhos de Reguengos e Mourão

Das instituições de apoio social existentes no Concelho, apenas uma (Lar de São Lucas entidade com fins lucrativos, que desenvolve 2 respostas sociais) não tem acordos de cooperação com a Segurança Social, as restantes têm vários acordos em diversas áreas de serviços que prestam à Comunidade.

Complemento Solidário Idoso (CSI)

O Complemento Solidário para Idosos (CSI) é um apoio em dinheiro pago mensalmente aos idosos de baixos recursos, com idade igual ou superior à idade normal de acesso à pensão de velhice do regime geral de Segurança Social, ou seja, 66 anos e residentes em Portugal.

Para além da prestação, os beneficiários do Complemento Solidário para Idosos têm direito a um apoio para a compra de medicamentos, óculos e lentes e dentaduras. Podem ainda aceder a benefícios adicionais de saúde e tarifa social de eletricidade e gás natural.

Vertente Humanitária

O Concelho de Reguengos de Monsaraz tem alguma dinâmica de voluntariado, demonstrando a disponibilidade da população no apoio à comunidade. Existem os seguintes grupos de voluntários:

- Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Reguengos de Monsaraz
- Associação GOTA – União de Dadores de Sangue de Corval
- Conferência Vicentina
- MOVIREG – Associação de Voluntariado em Movimento de Reguengos de Monsaraz
- Corpo Nacional de Escutas – Agrupamento 1085

De referir que existem também voluntários ligados às atividades desportivas do Concelho.

Serviço de Ação Social do Município de Reguengos de Monsaraz

O Serviço de Ação Social do Município de Reguengos de Monsaraz conta com uma equipa pluridisciplinar e procura direccionar a sua intervenção junto dos grupos sociais mais vulneráveis.

Este espaço do Município disponibiliza os seguintes serviços e equipamentos à comunidade:

- Atendimento Social;
- Serviço de Psicologia;
- Loja Social.

O GAS procura também ter um papel preponderante ao nível da divulgação de medidas de política social, desenvolvida pela Administração Central e Regional, nomeadamente:

- Complemento Solidário para Idosos;
- Porta 65 – Arrendamento Jovem;

- SOLARH – Apoio Financeiro Especial para Obras em Habitação Permanente.

Integrados no mesmo espaço físico do Serviço de Ação Social, existem ainda a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Reguengos de Monsaraz e o Gabinete de Inserção Profissional do IEFP, que disponibiliza, através do seu técnico, atendimento diário.

O Município de Reguengos de Monsaraz através do Serviço de Ação Social é ainda responsável pela dinamização da Rede Social de Reguengos de Monsaraz e integra várias parcerias estratégicas a nível local: Núcleo Local de Inserção do Rendimento Social de Inserção, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Reguengos de Monsaraz, Equipa de Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde e ELI – Equipa Local de Intervenção de Reguengos de Monsaraz e Mourão.

Ao nível dos apoios municipais, o Município disponibiliza também o Cartão Social do Município, que se destina a apoiar a população sénior, bem como os portadores de deficiência ou reformados por invalidez e os agregados familiares em situação de carência socioeconómica. Os beneficiários do Cartão Social podem usufruir de apoio nas áreas social, da habitação e saúde.

O Município estabeleceu também um protocolo com a Delegação Regional de Évora, da Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor – DECO que tem por objetivo esclarecer e informar os cidadãos do concelho de Reguengos de Monsaraz, dos seus direitos enquanto consumidores. O atendimento jurídico é gratuito e é prestado a todos os municípios, na segunda quinta-feira de cada mês, nas instalações do Serviço de Ação Social.

Em março do presente ano o Município implementou um equipamento comunitário denominado Hortas Urbanas na cidade de Reguengos de Monsaraz, através da atribuição de 36 parcelas de terreno a título gratuito, destinadas à prática da atividade agrícola.

A utilização destes espaços tem como objetivo promover um elo de conveniência social e intergeracional e proporcionar benefícios económicos e de saúde, especialmente no que respeita a uma alimentação mais saudável.

Ao nível do envelhecimento ativo, o Município desenvolve ainda os seguintes projetos:

- *Seniores a Mexer*: tem como objetivo primordial proporcionar aos idosos de IPSS e a pessoas com mais de 50 anos, residentes no concelho de Reguengos de Monsaraz, aulas/sessões de atividade física gratuitas que fomentam uma melhoria na sua qualidade de vida. Em relação às IPSS o projeto desenvolve um leque de atividades dinâmicas que visam cuidar do estado psicológico e físico dos utentes de cada instituição, mantendo-os tanto quanto possível, física, psicológica e socialmente ativos.

- *Sábados à Tarde na Freguesia de Campo*: Ações de Animação Sociocultural, que decorrem desde o ano de 2007, desenvolvidas quinzenalmente na Freguesia de Campo, pretendendo promover um espaço de encontro, partilha e debate como forma de valorizar a Freguesia e os membros que a representam.

Os objetivos destas ações são a valorização das relações interpessoais, despertar a população para o trabalho em equipa, partilhar experiências, saberes e vivências, criar espírito de entreajuda e dar a conhecer hábitos e tradições da terra.

- *Casa das Avós (Motrinos)*: O projeto "Casa das Avós" tem como principal objetivo combater o isolamento social e dinamizar atividades para que os idosos possam estar ativos e produzir artigos tradicionais que aprenderam na sua juventude.

- *Clube das Artes*: Há semelhança dos grupos seniores existentes no concelho de Reguengos de Monsaraz, o Clube das Artes também surgiu da vontade de algumas pessoas em se reunirem para realizarem trabalhos manuais.

O Gabinete de Ação Social desenvolve ainda a sua intervenção ao nível da habitação, promovendo programas e medidas que procuram a melhoria das situações habitacionais das famílias de menores recursos económicos, nomeadamente na área do realojamento e da reabilitação.

Habitação Social / Arrendamento a custos controlados

O Concelho de Reguengos de Monsaraz dispõe de várias respostas na área da habitação social, pois tem como pressupostos, o combate à pobreza e exclusão social, assumindo como princípio o direito a habitação condigna, como forma de promoção de uma plena inserção na vida em sociedade.

O Município de Reguengos de Monsaraz possui 36 fogos de habitação social, património que se distribui por três bairros em três Freguesias (25 fogos em Corval, 9 fogos em Monsaraz e 2 fogos em Reguengos de Monsaraz).

O realojamento de famílias que viviam em barracas foi também uma das preocupações do Município que em parceria com a FMIVPS, no âmbito do Projeto para a Inclusão e Cidadania (PIC) que decorreu entre Dezembro de 2000 e Dezembro de 2004, realojou um total de 35 famílias, no Bairro da Estação e no Bairro da Pedra Escorregadia.

Existem grupos populacionais no concelho que não possuem, a curto prazo, ou de forma mais definitiva, condições de acesso ao mercado da habitação, de forma a poderem usufruir de uma habitação condigna, de tipologia adequada e com uma renda mensal possível de suportar com os rendimentos que detêm. Uma vez que o património imobiliário do Município não consegue dar resposta à procura de habitação condigna, de tipologia adequada e com uma renda mensal acessível aos rendimentos dos agregados familiares, o Município de Reguengos de Monsaraz estabeleceu um Contrato de Arrendamento Urbano com a empresa

proprietária do empreendimento “Casas de São Pedro”, em São Pedro do Corval, de 14 moradias unifamiliares de dois pisos e tipologias T2, T3 e T4, para subarrendamento a estes agregados familiares. Este arrendamento veio dar resposta habitacional a 14 agregados familiares que se encontravam nestas situações.

Emprego

Analisando os dados do emprego no concelho de Reguengos de Monsaraz, constata-se que é no setor terciário que se encontra cerca de 66% da população empregada, seguido do setor secundário e por último do setor primário, com apenas 14%.

Quadro E. n.º 1

População Residente Empregada por Setor de Atividade 2011

Setor	Primário	Secundário	Terciário	
Reguengos Monsaraz	571 / 14%	809 / 19.8%	2707 / 66.2%	
			De natureza social 1374 / 33.6%	Relacionados com ativ. económica 1333 / 32.6%

Fonte: INE, Censos 2011

Quadro E. n.º 2

Taxa de Atividade, por Sexo (2011)

Território	HM	H	M
Reguengos de Monsaraz	43,55%	48,63%	38,73%
Alentejo Central	45,90%	49,83%	42,25%
Alentejo	45,25%	49,52%	41,24%

Fonte: INE, Censos 2011

O concelho conta com uma taxa de atividade de 43,5%, ligeiramente abaixo da apresentada para a Região Alentejo. À semelhança da Região Alentejo e da Sub-Região Alentejo Central verifica-se uma prevalência da taxa de atividade no género masculino.

No que respeita ao desemprego este apresenta-se na atual situação nacional, como uma das principais problemáticas da nossa sociedade, não sendo o Concelho de Reguengos de Monsaraz exceção.

Quadro E. n.º 3

Taxa de Desemprego por Sexo, em 2011

Território	HM	H	M
Alentejo	12.83%	11.92%	13.86%
Alentejo Central	11.19%	10.41%	12.05%
Reguengos de Monsaraz	13.34%	12.28%	14.6%

Fonte: INE, Censos 2011

Segundo os Censos 2011, o concelho registava uma taxa de desemprego situada nos 13.34%, acima quer da média registada para a Região Alentejo quer para o Alentejo Central. Seguindo a tendência da Região, são as mulheres as mais afetadas pelo problema, apresentando valores situados nos 14.6%.

Analisando dados mais recentes e de acordo com as estatísticas mensais do IEFP para os concelhos, no mês de dezembro de 2014, Reguengos de Monsaraz representava 2,24% dos inscritos na Região Alentejo, com 589 inscritos como desempregados, dos quais 50,4% eram mulheres, 51,0% estavam inscritos há um ano ou mais e 92% procuravam novo emprego. No que concerne à faixa etária, o Concelho segue as tendências da Região Alentejo, sendo que a faixa etária entre os 35 e os 54 anos, seguida da faixa entre os 25 e os 34 anos são as mais atingidas. Relativamente ao nível de escolaridade dos desempregados, destaca-se o 3º ciclo do ensino básico, seguido do ensino secundário O mesmo se passa relativamente ao nível das habilitações escolares dos inscritos, destacando-se o 1º ciclo do ensino básico, seguido do 2º ciclo do ensino básico.

Quadro E. n.º 4

Desemprego Registado no Concelho de Reguengos de Monsaraz no 1º Semestre de 2015

Parâmetros		2015					
		janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho
Alentejo		27270	27445	27362	26154	24783	23829
Reguengos de Monsaraz - Total		598	642	694	703	666	672
Género	Homens	281	299	320	336	310	301
	Mulheres	317	343	374	367	356	371
Tempo de Inscrição	< 1 ano	287	320	365	365	337	351
	1 ano e +	311	322	329	338	329	321
Situação face à procura de emprego	1.º Emprego	45	70	81	75	70	66
	Novo Emprego	553	572	613	628	596	606
Grupo etário	<25 anos	73	95	107	108	98	91
	25-34 anos	150	148	150	159	142	156
	35-54 anos	274	301	327	328	317	314
	55 anos e +	101	98	110	108	109	111
Nível de escolaridade	<1.º ciclo EB	52	79	88	85	85	83
	1.º ciclo EB	99	94	113	108	109	119
	2.º ciclo EB	107	105	113	118	101	111
	3.º ciclo EB	138	155	153	156	146	148
	Secundário	145	159	171	175	169	159
	Superior	57	50	56	61	56	52

Fonte: IEFP, Concelhos - Estatísticas Mensais, 2015

Relativamente ao primeiro semestre de 2015, os meses em que se verificaram maior número de registo de pessoas desempregadas, foram março (694) e abril (703), sendo o número de mulheres inscritas sempre superior ao número de homens inscritos. Nos últimos quatro meses do semestre a maioria dos inscritos encontra-se inscrito há menos de um ano, indicando situações de desemprego de curta duração. Neste semestre regista-se ainda que os inscritos na sua quase totalidade, encontram-se à procura de novo emprego, o que revela experiência profissional anterior. O grupo etário mais atingido neste período, foi o grupo com idades entre os 34 e os 54 anos, seguido do grupo com idades entre os 25 e os 34 anos, inscritos que se encontram em idade ativa.

Relativamente ao nível de escolaridades dos inscritos, destacam-se o número de pessoas com o ensino secundário, seguido pelas pessoas detentoras do 3.º ciclo do ensino básico. De referir que o número de inscritos com o ensino superior é reduzido.

O número de inscritos de Reguengos de Monsaraz representa uma média de 2,5 % dos inscritos no Alentejo. Traçando-se o perfil da população desempregada no Concelho de Reguengos de Monsaraz no 1º semestre de 2015, importa referir que a maioria são do género feminino, com idades compreendidas entre os 35 e os 54 anos, que detém sobretudo como habilitações escolares o ensino secundário, encontram-se na situação de desemprego há menos de um ano e procuram um novo emprego.

Em Reguengos de Monsaraz existem dois serviços de apoio à população na área do emprego:

- Serviço Local de Atendimento do Centro de Emprego de Évora: funciona todas as terças e quartas-feiras no Centro de Formação de Reguengos de Monsaraz, dinamizado pelos técnicos de Emprego destacados pelo Centro de Emprego de Évora para o Concelho de Reguengos de Monsaraz.
- Gabinete de Inserção Profissional (GIP): funciona todos os dias úteis nas instalações do Serviço de Ação Social do Município de Reguengos de Monsaraz e tem por objetivo apoiar jovens e adultos desempregados na definição ou desenvolvimento do seu percurso de inserção ou reinserção no mercado de trabalho, em estreita articulação com o Centro de Emprego de Évora. O GIP desenvolve as seguintes atividades:
 - Informação profissional para jovens e adultos desempregados;
 - Apoio à procura ativa de emprego;
 - Acompanhamento personalizado dos desempregados em fase de inserção ou reinserção profissional;
 - Captação de ofertas de entidades empregadoras;
 - Divulgação de ofertas de emprego e atividades de colocação;
 - Encaminhamento para ofertas de qualificação;
 - Divulgação e encaminhamento para medidas de apoio ao emprego, qualificação e empreendedorismo;

- Divulgação de programas comunitários que promovam a mobilidade no emprego e na formação profissional no espaço europeu;
- Motivação e apoio à participação em ocupações temporárias ou atividades em regime de voluntariado, que facilitem a inserção no mercado de trabalho;
- Controlo de apresentação periódica dos beneficiários das prestações de desemprego;
- Outras atividades consideradas necessárias aos desempregados inscritos nos Centros de Emprego.

Educação e Formação

Educação

Entre 2001 e 2011, verificou-se uma descida na taxa de analfabetismo de 17,1% para 10,41% no Concelho de Reguengos de Monsaraz, seguindo a tendência de todos os concelhos da Região Alentejo Central.

O valor de 10,4% atingido em 2011 encontra-se ligeiramente acima da taxa média no Alentejo Central (9,3%) e da Região Alentejo (9,6%), mas muito acima da taxa nacional de 5,2%.

A taxa de analfabetismo nas mulheres atinge os 12,7%, enquanto nos homens se regista um valor de 7,9%.

Quadro E.F. n.º 1

Nível de instrução e taxa de analfabetismo da população residente em 2011

Nível de instrução	Alentejo		Reguengos de Monsaraz		
	Unidade	N.º	%	N.º	%
Sem nenhum nível de ensino		92570	12,2	1323	12,2
Educação pré-escolar		17954	2,4	267	2,5
1.º Ciclo		237339	31,3	3676	34,0
2.º Ciclo		73207	9,7	1112	10,3
3.º Ciclo		117275	15,5	1578	14,6
Ensino secundário		123105	16,2	1661	15,3
Ensino pós secundário		5781	0,8	76	0,7
Ensino superior		90071	11,9	1135	10,4
População residente		757302	100	10828	100
Taxa de analfabetismo		-	9,57	-	10,41

Fonte: INE, Censos 2011

Relativamente à população do Concelho de Reguengos de Monsaraz segundo o nível de instrução, regista-se um claro domínio do 1.º ciclo do ensino básico em relação a todos os outros níveis de ensino, à semelhança do que se verifica na Região Alentejo.

Quadro E.F. n.º 2

População residente segundo o nível de escolaridade 2011

Zona Geográfica	População	Nível de Ensino Atingido								Taxa Analfabetismo
		Nenhum	Pré-Escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário	Pós-Secundário	Ensino Superior	
Concelho	10828	1323	267	3676	1112	1578	1661	76	1135	10,41
Campo	688	109	12	296	94	77	75	5	20	16,28
Corval	1389	156	32	592	169	165	158	7	110	9,60
Monsaraz	782	109	10	322	79	112	90	4	56	12,69
Reguengos Monsaraz	7261	772	201	2227	685	1119	1272	55	930	8,16
Campinho	708	177	12	239	85	105	66	5	19	26,02

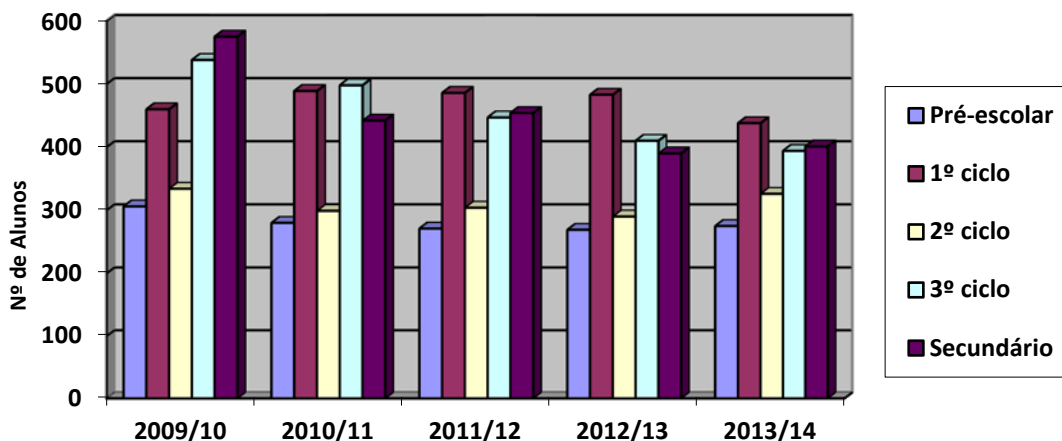
Fonte: INE, Censos 2011

Nas 5 freguesias, o nível de ensino frequentado pela maioria da população é o 1.º ciclo do ensino básico. Relativamente aos restantes níveis, a distribuição da população nas diferentes freguesias varia, destacando-se no entanto que em Reguengos de Monsaraz se encontra a maioria da população que frequenta o ensino secundário.

Relativamente à taxa de analfabetismo, todas as freguesias rurais registam taxas de analfabetismo superiores à taxa registada na freguesia de Reguengos, destacando-se a freguesia de Campinho com uma taxa de analfabetismo situada nos 26,02%.

Figura E.F. n.º1

Alunos Matriculados, segundo o nível de educação/ensino, por ano letivo



Fonte: DGEEC, com tratamento próprio

Considerando a evolução do número de alunos em todos os graus de ensino e no conjunto do Concelho, verifica-se um decréscimo no 1.º ciclo do ensino básico. O 2.º ciclo do ensino básico apresenta, com algumas oscilações, uma tendência ligeiramente crescente. O 3.º ciclo do ensino básico, no período de tempo entre os anos letivos de 2009/10 e 2013/14, apresenta uma tendência para um decréscimo. No ensino secundário as variações traduzem um decréscimo na frequência de alunos neste grau de ensino.

Quadro E.F. n. 3
Indicadores de Educação 2012/2013

Reguengos de Monsaraz	Taxa de retenção e desistência				
	Ensino Básico				Ensino Secundário
	Total	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	
	13.55%	8.7%	18.6%	15.5%	19.8%

Fonte: DGEEC

No ano letivo 2012/2013, o concelho registou uma taxa de retenção/desistência no Ensino Básico de 13.5%, destacando-se o valor de 18.6% no 2º ciclo. Relativamente ao Ensino Secundário a taxa de retenção/desistência situava-se nos 19.8%.

Segundo dados da Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, relativamente à taxa de transição /conclusão no ensino secundário, no ano letivo 2012/2013, os cursos gerais/científico-humanísticos registavam uma taxa de 74% e os cursos vocacionais uma taxa de 90.7%.

Rede Escolar

À exceção dos equipamentos de jardim-de-infância e escolas básicas de 1.º ciclo, que existem em todas as freguesias, os restantes equipamentos educativos estão centrados na Sede de Concelho, o que se justifica pela concentração de população na mesma.

Quadro E.F. n.º 4
Estabelecimentos de ensino públicos e privados

Jardins de Infância e Escolas	Ens. Pré-Escolar	1º Ciclo EB	2º Ciclo EB	3º Ciclo EB	Ens. Secundário
Reguengos de Monsaraz	2	1	1	2	1
Campinho	1	1			
S. Marcos Campo	1	1			
Caridade	1				
S. Pedro do Corval	1	1			
Outeiro	1	1			
Perolivas	1	1			

Fonte: AERM 2015

Ao nível do ensino superior, surge em 2009 o Centro Local de Aprendizagem (CLA) de Reguengos de Monsaraz da Universidade Aberta¹ criando uma estrutura facilitadora e de dinamização na área do ensino superior no Concelho. A Universidade Aberta é uma universidade pública de ensino à distância e leciona cursos formais de graduação de 1.º Ciclo (Licenciatura), Pós-graduações e de 2.º Ciclo (Mestrados), de 3.º

¹ www.univ-ab.pt

ciclo (Doutoramentos) e cursos de formação ao longo da vida, de acordo com uma filosofia de prestação de serviço público. As estruturas de suporte ao ensino são disponibilizadas pelo Município de Reguengos de Monsaraz. O CLA de Reguengos de Monsaraz é gerido por um Coordenador que faz a ligação entre a Universidade e a região de intervenção do CLA.

Agrupamento de Escolas

O Agrupamento de Escolas de Reguengos de Monsaraz resultou da agregação, em 2013, da Escola Secundária Conde de Monsaraz com o então designado Agrupamento Vertical de Escolas de Reguengos de Monsaraz.

Constituído pelos estabelecimentos de educação e ensino anteriormente apresentados, dispõe também de duas Unidades de Apoio Especializado para a educação de alunos com multideficiência e surdocegueira congénita e uma sala Snoezelen.

No ano letivo de 2014/2015, o Agrupamento era frequentado por 1707 crianças e alunos: 212 na educação pré-escolar, 414 no 1.º ciclo do ensino básico, 298 no 2.º ciclo e 311 no 3.º ciclo. Integravam, ainda, este nível de ensino, 27 alunos do PIEF (duas turmas) e 49 do ensino vocacional (três turmas). No que concerne ao ensino secundário, 79 alunos frequentam cursos profissionais, 294 cursos científico-humanísticos e 23 um curso vocacional.

Ação Social Escolar

A Ação Social Escolar regulamentada pelo Decreto-lei 55/2009 de 2 de março integra um conjunto de apoios a atribuir a crianças e alunos do concelho em comprovada situação de carência socioeconómica. A aplicação da lei tem como objetivos “a prevenção da exclusão social e do abandono escolar e a promoção do sucesso escolar e educativo, de modo que todos, independentemente das suas condições sociais, económicas, culturais e familiares, cumpram a escolaridade obrigatória e tenham a possibilidade de concluir com sucesso o ensino secundário, em qualquer das suas modalidades”.

Neste âmbito, os alunos apoiados pela Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz no ano letivo de 2015/2016 são os seguintes.

Quadro E.F. n.º 5
Apoios Escolares Concedidos pela Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz no ano letivo 2015/2016

Pré-escolar				1.º Ciclo Ensino Básico							
Apoio Alimentar		Material escolar		Outros equipamentos		Alimentação		Livros		Outros equipamentos	
Escalão A	Escalão B	Escalão A	Escalão B	Escalão A	Escalão B	Escalão A	Escalão B	Escalão A	Escalão B	Escalão A	Escalão B
57	25	72	35	0	0	122	47	142	71	0	0

Fonte: Município de Reguengos de Monsaraz, 2015

Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) – Educação Pré Escolar

As Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) da competência do Município de Reguengos de Monsaraz, surgem como resposta às necessidades dos agregados familiares para além do período letivo da educação pré-escolar. O Município, em colaboração com entidades que se assumiram como parceiras neste processo, assegura o funcionamento destas atividades em todos os estabelecimentos da educação pré-escolar do Concelho num total de 7 estabelecimentos de ensino pré-escolar.

Para responder às necessidades dos pais, este serviço disponibiliza as valências de almoço e prolongamento de horário.

Programa de Ocupação de Tempos Livres

No âmbito das competências do Município (Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro) encontram-se os tempos livres e desporto, sendo disponibilizado pelo Município de Reguengos de Monsaraz à população mais jovem atividades de ocupação de tempos livres nas férias letivas, nomeadamente na Páscoa e no Verão (Páscoa Ativa e Férias Divertidas). Estas atividades de apoio social às famílias visam ocupar os tempos livres das crianças de uma forma organizada, útil e divertida, contribuindo para o seu desenvolvimento físico e intelectual.

O programa proporciona às crianças entre os 6 e os 12 anos de idade um conjunto de experiências e vivências através de múltiplas atividades como a dança, o desporto, as artes plásticas, as artes dramáticas, jogos, música, entre muitas outras.

Bibliotecas Escolares

É objetivo da Rede de Bibliotecas Escolares “instalar e desenvolver bibliotecas em escolas públicas de todos os níveis de ensino, disponibilizando aos utilizadores os recursos necessários à leitura, ao acesso, uso e produção da informação em suporte analógico, eletrónico e digital”. No Município de Reguengos de Monsaraz existem 5 bibliotecas que integram esta Rede de forma a levar todas as freguesias ao contacto com estes espaços e às mais-valias que estes lhe podem oferecer, competências no domínio da leitura e da literacia, promover o sucesso escolar e consequentemente elevar os níveis da cultura literária científica, tecnológica e artística.

Transportes Escolares

O transporte escolar combate a exclusão social e de igualdade de oportunidades no acesso e sucesso escolar e vem reforçar e alargar a política de apoio às famílias, nas deslocações dos seus filhos para a escola, sendo uma alternativa aos transportes individuais.

Nos termos do Decreto-Lei n.º 299/84, de 5 de Setembro, o Município de Reguengos de Monsaraz organiza o Plano de Transporte Escolar em cada ano letivo, uma vez que esta competência foi transferida para os Municípios.

Tais competências consistem na oferta de serviço de transporte, entre o local de residência e o local dos estabelecimentos de ensino que frequentam a todos os alunos dos Ensinos Básico e Secundário, quando residam a mais de 3 Km ou 4 Km dos respetivos estabelecimentos de ensino, respetivamente com ou sem refeitório.

Refeitórios Escolares

O “Programa de Generalização do Fornecimento de Refeições aos Alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico” tem como objetivo permitir aos alunos a permanência na escola durante todo o dia, proporcionando refeições nutricionalmente equilibradas, e terminando, simultaneamente, com a situação de desigualdades a nível socioeconómico.

A sua implementação iniciou-se no ano letivo 2005/06, abrangendo atualmente 7 estabelecimentos de ensino. Atualmente procede-se ao fornecimento diários de refeições a 370 alunos no pré-escolar e 1.º ciclo e de 200 refeições nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico.

Formação

No Concelho de Reguengos de Monsaraz encontra-se o Centro para a Qualificação e o Ensino Profissional, da PartnerHotel. Os CQEP são estruturas do Sistema Nacional de Qualificações e assumem um papel determinante na construção de pontes entre os mundos da educação, da formação e do emprego, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida.

Os CQEP destinam-se a todos os que procuram uma qualificação, tendo em vista o prosseguimento de estudos e/ou uma transição/reconversão para o mercado de trabalho.

Estes Centros encontram-se igualmente vocacionados para dar resposta aos cidadãos com deficiência e incapacidade, com o intuito de assegurar a sua integração na vida ativa e profissional.

São destinatários diretos dos CQEP:

- Jovens com idade igual ou superior a 15 anos ou, independentemente da idade, a frequentar o último ano de escolaridade do ensino básico;
- Adultos com idade igual ou superior a 18 anos, com necessidades de aquisição e reforço de conhecimentos e competências.

O Concelho de Reguengos de Monsaraz tem resposta pública e privada na área da formação profissional, existe o Centro de Formação de Reguengos de Monsaraz do IEFP, a Escola Secundária Conde de Monsaraz, o Conservatório Regional do Alto Alentejo, a PartnerHotel, a Aliende, a Megaexpansão, a ShollHouse, a Competir, a Ajasul, a Proficoncept, entidades com intervenção na área da formação no Concelho. A oferta formativa foca-se essencialmente nas áreas do Turismo, Hotelaria e Restauração; Saúde e Segurança; Tecnologias de Informação; Línguas, Beleza, Qualidade, Agricultura, entre outras.

Atividade Económica

Segundo o INE no seu Anuário Estatístico da Região Alentejo 2012, o Concelho de Reguengos de Monsaraz tem 1353 empresas instaladas, sendo o 4.º concelho do Alentejo Central com maior número de empresas. A maioria destas empresas encontra-se distribuída pelas seguintes atividades económicas: agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (32%); comércio por grosso e retalho e reparação de veículos (20%); alojamento e restauração (9%); construção (8%) e indústrias transformadoras (7%).

Quadro A.E. n.º1
Número de Empresas e Pessoal ao Serviço por Setor de Atividade 2011/12

Setor	TOTAL		Primário		Secundário		Terciário	
	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012
Nº Empresas	1481	1353	481	439	202	184	798	730
Pessoal ao Serviço	2925	2689	705	646	813	743	1266	1255

Fonte: INE, Anuários Estatísticos do Alentejo 2012 e 2013

Em 2012, existiam 2689 pessoas ao serviço das empresas do concelho. O maior número de empresas sedeadas são empresas do setor terciário (54%), seguidas do setor primário (32%). Importa referir que entre 2011 e 2012, houve uma redução quer das empresas quer dos seus trabalhadores em todos os setores de atividade.

Relativamente ao escalão de pessoal ao serviço das empresas, segundo dados do INE em 2012, 98,4% das empresas com sede no concelho tinham menos de 10 trabalhadores e apenas 0.3% tinham entre 50 e 249 trabalhadores.

A agricultura continua a ser uma atividade económica predominante no Concelho de Reguengos de Monsaraz, conhecido pelo cultivo das vinhas, assim como pela produção de vinhos de reconhecida qualidade. A vitivinicultura e a olivicultura são, assim, as principais indústrias de transformação.

O concelho é ainda conhecido pelas suas atividades ligadas ao artesanato. Destacam-se a olaria de S. Pedro do Corval, o maior centro oleiro do país e as mantas alentejanas. A tradição da cerâmica, nesta zona, remonta aos tempos pré-históricos, dada a existência de depósitos de argilas adequadas que motivou sempre esta atividade. A tradição da tecelagem, remonta às origens da vila de Reguengos de Monsaraz, onde existe uma fábrica das tradicionais mantas, de desenho característico.

Existem outras manifestações artesanais, como os trabalhos em cobre, os chocalhos, peles e buinhos, embora não tenham o mesmo impacto na economia do Concelho. A produção vitivinícola e o turismo funcionam como pólo de atração.

No Concelho de Reguengos de Monsaraz poderá ainda encontrar diversos estabelecimentos de turismo em espaço rural que aliam serviços de alojamento e restauração de primeira qualidade com diversas atividades tradicionais na região. Tudo isto aliado à proximidade do Grande Lago. De acordo com o Município de Reguengos de Monsaraz, o Concelho oferece aos visitantes inúmeros Restaurantes e estabelecimentos de alojamento de variados tipos, que dão resposta às mais variadas necessidades e gostos de quem visita Reguengos de Monsaraz.

De acordo com os dados do INE em 2013, referentes a Dormidas e Hospedes na Hotelaria, o concelho de Reguengos de Monsaraz registou 33796 dormidas e 22106 hóspedes.

O turismo no concelho tem como áreas estratégicas o enoturismo, o megalitismo, o artesanato, a vila de Monsaraz, as atividades náuticas e o astroturismo.

Na área do turismo, o Município disponibiliza aos visitantes do Concelho, o Posto de Turismo, que presta apoio e informação variada, disponibilizando ainda guias para visitas aos pontos de interesse turístico do Concelho.

Serviços de Apoio aos Agentes Económicos

Gabinete de Apoio ao Desenvolvimento - GAD

A autarquia possui um Gabinete de Apoio ao Desenvolvimento, que traduz uma política de desenvolvimento económico-social sustentável para o concelho e encontra-se ao dispor dos vários agentes económicos. Este tem como principais funções;

- divulgar as potencialidades concelhias,
- disponibilizar informação sobre linhas de financiamento e
- promover acções de sensibilização e apoio na fase de candidatura e desenvolvimento de projetos aos respetivos promotores.

Associação dos Jovens Agricultores do Sul - Ajasul

Em Reguengos existe uma Delegação da AJASUL, que disponibiliza vários serviços aos empresários agrícolas da sua zona de intervenção: Elaboração de projetos de investimento e candidaturas ao abrigo dos programas existentes; Publicações; Posto de Atendimento (PA) e Posto Informático (PI) do Sistema Nacional de Identificação e Registo de Bovinos (SNIRB); Gabinete de Gestão e Contabilidade onde os associados podem mediante acordo, entregar a responsabilidade de organização e elaboração da contabilidade das suas empresas agrícolas; Serviço de informatização dos registos de nascimentos, deslocações, mortes, desaparecimentos e quedas de brincos de bovinos através de *software* reconhecido pela Direcção Geral da Veterinária, para substituição dos registos manuais obrigatórios; Acções de formação profissional agrícola, dirigidas não só aos potenciais Jovens Agricultores mas também aos empresários já instalados, bem como a potenciais formadores.

Saúde

Equipamentos

Em termos de equipamentos/serviços de saúde, o Concelho de Reguengos de Monsaraz dispõe de:

- Centro de Saúde com 6 extensões de saúde;
- União de Dadores de Sangue de Corval Corval;
- Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Reguengos de Monsaraz;
- 4 Farmácias (3 em Reguengos de Monsaraz e 1 em S. Pedro do Corval) e um posto farmacêutico móvel (S. Marcos do Campo).

Centro de Saúde de Reguengos de Monsaraz

O Centro de Saúde não tem internamento e localiza-se na sede de Concelho, tem 6 extensões de saúde, situadas em Monsaraz, Outeiro, S. Pedro do Corval, Santo António do Baldio, S. Marcos do Campo e Campinho. De salientar que o Concelho não dispõe de Hospital, sendo o mais próximo o Hospital Espírito Santo EPE, em Évora. De acordo com o Agrupamento de Centros de Saúde do Alentejo Central (2015), o Centro de Saúde conta com 7 médicos e um total de 37 profissionais. Em Novembro de 2015 o total de inscritos no Centro de Saúde, residentes do concelho de Reguengos de Monsaraz, é de 11081. É de referir que em 2009 se constituíram a Unidade de Saúde Familiar (USF) Remo e a Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC) Almored, sendo que ambas abarcam o Concelho de Mourão e atualmente a Vendinha. Estas unidades são prestadores de cuidados de saúde primários, que visam a promoção e a vigilância da saúde, a prevenção, o diagnóstico e o tratamento da doença. As extensões de saúde existentes proporcionam aos utentes do Concelho uma maior proximidade aos cuidados de saúde.

O Centro de Saúde funciona de segunda a sexta-feira entre as 8:00 e as 22:00 horas e aos fins-de-semana e feriados entre as 8:00 e as 20:00 horas.

Em termos de prestação de cuidados, o Centro de Saúde de Reguengos de Monsaraz, de acordo com informação do Ministério da Saúde de abril de 2015, oferece:

- Consultas específicas: Planeamento familiar, Saúde Materna, Saúde Infantil e Psicologia;
- Consultas de especialidade: Medicina Geral e Familiar e Psiquiatria;
- Meios complementares de diagnóstico e terapêutica: Análises Clínicas;
- Promoção da Saúde: Vacinação;
- Outras áreas de intervenção: Fisioterapia, Saúde Oral, Psicologia, Serviço Social e Dietética.

Quadro S. n.º 1
Indicadores de Saúde em 2012

Território	Enfermeiros por 1000 hab.	Médicos 1000 Hab. N.º	Farm. 10.000 Hab. N.º
Concelho de Reguengos de Monsaraz	1.4	0.9	0.5
Alentejo Central	6.4	3.3	0.5

Fonte: INE: Anuário estatístico da Região Alentejo, 2012

Em 2012, o rácio de médicos e enfermeiros por 1000 habitantes apresenta valores inferiores significativos relativamente à Sub-Região Alentejo Central.

Relativamente às consultas médicas no Centro de Saúde, no ano de 2012 registaram-se 54815 consultas de medicina geral e familiar, 1670 consultas de planeamento familiar, 8710 consultas de saúde infantil e 1039 consultas de saúde materna.

Segundo dados do INE, a taxa de mortalidade infantil no concelho (2.1‰) situa-se um pouco abaixo da apresentada para ao Alentejo Central (2.5‰).

De acordo com a mesma fonte, as principais causas de morte em 2012 foram a mortalidade por doenças do aparelho circulatório e a mortalidade por tumores malignos. Reguengos de Monsaraz, tem uma taxa de 4,8 ‰ na mortalidade por doenças do aparelho circulatório, acima dos valores regionais e nacionais.

Segurança

Segundo dados do INE, nos indicadores de justiça de 2013, o Município de Reguengos de Monsaraz regista uma taxa de criminalidade de 30,7‰, sendo que a categoria de crime que mais contribuiu para esta taxa foram os crimes contra a integridade física, com 2,3 ‰, seguidos pelos crimes contra o património com 15 ‰.

Quadro S. n.º 1

Taxa de criminalidade por categoria de crime no concelho (2013)

Total ‰	Crimes contra a integridade física	Furto/roubo por esticção na via pública	Furto de veículo e em veículo motorizado	Condução de veículo com tx álcool = ou superior a 1,2g/l	Condução sem habilitação legal	Crimes contra o património
30,7	4,7	0,5	1,6	0,3	0,5	15

Fonte: INE, 2013

Quadro S. n.º 2

Crimes registados pelas autoridades policiais segundo as categorias de crimes (2013)

Total	Crimes contra pessoas	Crimes contra o património	Crimes contra a vida em sociedade	Crimes contra o Estado	Crimes previstos em legislação avulsa
326	106	159	49	4	8

Fonte: INE, 2013

De acordo com a mesma fonte em 2013 dos 326 crimes registados 106 foram contra as pessoas, 159 contra o património e 49 contra a vida em sociedade.

Em 2013 registaram-se ainda no concelho, 18 crimes de violência doméstica contra cônjuge.

No Concelho de Reguengos de Monsaraz, a força de segurança existente é a Guarda Nacional Republicana (GNR), que dispõe de dois postos territoriais no Concelho, o de Reguengos de Monsaraz e o de Telheiro. Ambos os postos pertencem aos Destacamento Territorial de Reguengos de Monsaraz que se encontra sobre a alçada do Comando Territorial de Évora.

A GNR no Concelho de Reguengos de Monsaraz procura desenvolver a sua atividade policial tão perto quanto possível das populações, a visibilidade das forças de Segurança e a sua efetiva capacidade para resolver os problemas concretos dos cidadãos corresponde ao que hoje se designa por Policiamento de Proximidade.

A GNR no Concelho de Reguengos de Monsaraz dinamiza vários programas:

- Serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente
- Programa de apoio a vítimas de violência doméstica

- Programa Escola Segura
- Programas de Segurança Solidária:
 - Para a comunidade
 - Fora de casa
 - Na sua casa

Serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente

Reguengos de Monsaraz, tem uma Equipa de Proteção da Natureza e do Ambiente – EPNA, que no decorrer das suas atividades diárias desenvolve entre outras ações: sensibilização para a proteção da natureza e ambiente e para a defesa da floresta contra incêndios; proteção dos suportes naturais, das espécies e florestal; repressão de condutas ilícitas contra a natureza e ambiente; investigação das infrações cometidas.

Programa de apoio à vítima de violência doméstica

Existe um Núcleo de Investigação e Apoio a Vitimas Especificas (NIAVE) em Évora, que “tem como objectivo geral qualificar o tratamento das matérias relacionadas com as problemáticas das violências cometidas essencialmente sobre as mulheres, as crianças e outros grupos específicos de vítimas. No Posto Territorial da GNR de Reguengos de Monsaraz existem elementos para prestar apoio à vítima.

Programa Escola Segura – GNR

O Programa Escola Segura contribui para criar as condições de segurança que as crianças merecem – no caminho para a escola, no seu interior, nas suas imediações, onde quer que se encontrem. Para que se sintam apoiadas e protegidas.

O Programa Escola Segura é uma iniciativa conjunta do Ministério da Administração Interna e do Ministério da Educação que visa:

- Garantir as condições de segurança da população escolar
- Promover comportamentos de segurança escolar

Através de:

- Vigilâncias das escolas e das áreas envolventes
- Policiamento dos percursos habituais de acesso às escolas

Segurança Solidária

Este programa foi lançado pelo governo em 2003, com o objectivo de garantir que os diferentes sectores da sociedade contribuam para a prevenção e contenção da criminalidade, sendo essencial o trabalho em

parceria e o conhecimento específico que cada entidade envolvida tem da comunidade e do grupo alvo das suas iniciativas.

O Programa Apoio 65 - Idosos em Segurança, é uma iniciativa do Ministério da Administração Interna que integra a Segurança Solidária para a comunidade e visa:

- Garantir as condições de segurança e a tranquilidade das pessoas idosas.
- Promover o conhecimento do trabalho da GNR e da PSP junto desta população.
- Ajudar a prevenir e a evitar situações de risco.

Através de:

- Reforço de policiamento dos locais públicos mais frequentados por idosos.
- Criação de uma rede de contactos directos e imediatos entre os idosos a GNR, em caso de necessidade.
- Instalação de telefones nas residências das pessoas que vivem mais isoladas e tem menores defesas.
- Colaboração com outras entidades que prestam apoio à terceira idade.

Associativismo, Desporto e Cultura

Associativismo

O número de Associações, grupos, sociedades e coletividades é bastante elevado no concelho, 45, embora a dinâmica destas organizações não governamentais (ONG) varie de comunidade para comunidade.

As ONG, nas zonas rurais, têm como vocação disponibilizar um local de encontro para a comunidade e o apoio à realização das festas anuais. Em algumas destas organizações existem grupos ligados ao desporto com bastante dinâmica.

Quadro A.D.C. n.º 1
Associativismo no Concelho de Reguengos de Monsaraz

Associações por Freguesia	Monsaraz	Corval	Reguengos	União de Freguesias de Campo e Campinho	Total
Desportivas	2	3	10	0	15
Culturais e Recreativas	5	4	5	7	21
Sociais	1	0	8	0	9
TOTAL	8	7	23	7	45

Fonte: Município de Reguengos de Monsaraz, 2015

Além das Associações referenciadas pelo Município existem outras entidades associativas que intervêm no Concelho, nomeadamente nas áreas do apoio social, desenvolvimento local, formação profissional, etc..

Desporto

O Concelho de Reguengos de Monsaraz mostra uma forte dinâmica desportiva, tanto ao nível de equipamentos como da própria atividade.

Relativamente aos equipamentos desportivos existe uma diversidade de oferta disponibilizada quer pela Autarquia quer por Associações Desportivas e Recreativas, nomeadamente:

- Campo de Futebol de 7
- Campo de ténis
- Campo Multijogos
- Campos de Futebol de 11
- Centro Hípico
- Escolas de equitação
- Circuito de manutenção
- Ginásio
- Escola de taekwondo
- Pavilhão Gimnodesportivo Arq.º Rosado Correia
- Pavilhão Gimnodesportivo Escola EB1 de Reguengos Monsaraz
- Pavilhão Gimnodesportivo Escola Secundária Conde Monsaraz
- Piscinas Coberta/ Descoberta
- Polidesportivos Descobertos

O Concelho oferece as seguintes modalidades desportivas:

- Artes Marciais
- Atletismo
- Automobilismo/ Todo o Terreno
- Basquetebol
- BTT
- Caça
- Caminhadas
- Cicloturismo
- Pólo Aquático
- Columbofilia
- Equitação
- Futebol
- Dança
- Ginástica e Trampolins
- Natação e Hidroginástica
- Orientação Pedestre/BTT
- Pesca

De referir que, quer em relação aos equipamentos desportivos quer em relação às modalidades desportivas é na sede de Concelho que se concentram a grande maioria dos equipamentos desportivos e é também a sede de Concelho que oferece a maior diversidade de modalidades desportivas.

Quando falamos de desporto, no Concelho de Reguengos de Monsaraz, associamos a palavra voluntariado à atividade, pois grande parte do trabalho de apoio às diferentes modalidades é desenvolvida por pessoas (pais, atletas antigos e atuais, etc.) que no seu tempo livre se dedicam às mais variadas tarefas.

Cultura

A vertente cultural é muito forte na Região Alentejo, não sendo Reguengos de Monsaraz exceção. O Concelho tem uma grande riqueza ao nível do património histórico e arqueológico, sendo uma das suas mais-valias. Quando falamos de cultura e tradição, é um Concelho ligado à tauromaquia, à música e ao cante (filarmónicas, grupos corais, fado, grupos musicais vários), é um Concelho no qual o artesanato tem muita importância, pois ainda está bastante enraizado o saber-fazer e é um Concelho que apoia o associativismo e o desenvolvimento local. A arte é também de extrema relevância no Concelho, contando com artistas nas mais diversas áreas (pintura, escrita, poesia, dança, fotografia, arquitetura, teatro...). O Concelho oferece uma agenda cultural variada e tem vários espaços dedicados à cultura.

História

Os limites do Concelho são os mesmos desde há séculos, mudando a localização da sua sede, localizada na Vila de Monsaraz até 1838, data a partir da qual foi transferida para a Vila de Reguengos de Monsaraz. A Cidade de Reguengos de Monsaraz ascendeu à categoria administrativa de Cidade no dia 9 de Dezembro de 2004.

Monsaraz é o único núcleo urbano antigo planeado e muralhado do concelho e é exceção, pois nasceu com objetivos claros de ordem bélica. A sua ocupação data dos tempos pré-históricos e são disso exemplo a cerca de centena e meia de monumentos megalíticos existentes nos arredores desta povoação.

Em 1157, Monsaraz foi conquistada aos Mouros por Geraldo Sem Pavor, mas em 1173 torna a cair em poder dos almôadas, na sequência da derrota de D. Afonso Henriques em Badajoz. D. Sancho II conquista definitivamente Monsaraz em 1232.

Em 1263, Monsaraz é já uma importante povoação fortificada e sede de um Concelho dotado dos mais amplos privilégios jurídicos, possuindo já a Carta de Foral expedida por D. Afonso III. Neste período os cavaleiros das ordens militares e o clero secular deram início à construção dos templos de Santa Maria da Lagoa e de Santiago e da Ermida de Santa Catarina, no arrabalde.

Em 1319, Monsaraz é erguida comenda da Ordem de Cristo e fica na dependência de Castro Marim. Nesta altura começa a ser construído o edifício gótico do primitivo tribunal e é também deste período que data a torre de menagem.

Em 1412, por doação do condestável a seu neto D. Fernando, Monsaraz é integrada na Sereníssima Casa de Bragança e passa a ser um dos mais preciosos vínculos no Alentejo, da grande casa ducal portuguesa. A grave crise demográfica de 1527, causada pela peste que alastrava em Portugal, faz com que, por ordem do Duque de Bragança e como medida de fixação demográfica local, se esboce uma modesta reforma agrária, que se traduziu no parcelamento das terras comunais concelhias.

No termo de Monsaraz, em terrenos da Casa de Bragança e depois da Coroa, em torno de uma ermida dedicada a Santo António, nasceu um pequeno núcleo populacional, originário da futura Vila de Reguengos

de Monsaraz. O crescimento desta pequena povoação, devido aos esforços dos seus moradores no que respeita ao artesanato, daria origem a uma nova Freguesia em 1752.

A aldeia dos Reguengos, assim chamada, era formada na altura pelos núcleos populacionais de Reguengos de cima, do meio e de baixo. Estes constituíram as bases administrativas da nova Vila de Reguengos, por Carta de Lei de 1840.

A posição de difícil acesso da Vila de Monsaraz e a sua fidelidade ao ideal absolutista, derrotado nas lutas do século XIX, contribuíram para que o processo de transferência de sede do concelho fosse célere e passasse para a Vila de Reguengos, nova, dinâmica e adepta dos ideais políticos do Liberalismo.

Esta transferência data de 1838, sofrendo algumas interrupções. Apenas em 1851, a sede se instala definitivamente na Vila de Reguengos de Monsaraz e o Concelho passa a designar-se Reguengos de Monsaraz. Em 2004 dá-se a elevação da Vila à categoria de Cidade (DAR II série A N.º.74/IX/2 - Suplemento 2004.07.09, - (46) a - (48)), uma vez que a Vila de Reguengos de Monsaraz cumpria, genericamente os requisitos estabelecidos na Lei n.º 11/82, de 2 de Junho.

Todas as Freguesias que constituem o Concelho de Reguengos de Monsaraz têm uma história por traz da sua origem

Património

Entende-se por património arquitetónico “bens culturais imóveis integrantes do património cultural português ou património cultural arquitetónico as estruturas imóveis criadas e implantadas no território pelo homem, ou que o homem produziu transformando a Natureza, dotadas de um valor simbólico.” (Decreto-lei n. 120/97 de 16 de Maio).

Destacamos no Concelho de Reguengos de Monsaraz a Vila de Monsaraz e lugares circundantes como dos mais ricos em património arquitetónico, apresentando obras que passam por diversos séculos da nossa história desde o século XII até ao século XVI. Salpicando a paisagem do Concelho existem várias igrejas e ermidas que datam do século XVI e XVII.

A riqueza do património arqueológico também é uma das mais valias do Concelho de Reguengos de Monsaraz, com a existência de vários monumentos megalíticos. É geologicamente manchado de afloramentos graníticos e de rochas metamórficas xistosas. Podemos encontrar nesta região megalitos de todos os tipos (antas, menires isolados e em grupo), podendo considerar-se alguns belos e interessantes exemplares do contexto da pré-história europeia.

Equipamentos Culturais

Relativamente aos equipamentos culturais, destacam-se no concelho os seguintes:

- Arquivo Municipal
- Biblioteca Municipal
- Auditório Municipal
- Centro interpretativo da Olaria e do Barro

- Igreja Santiago (espaço de exposição)
- Museu Etnográfico “Artes e Ofícios Tradicionais”
- Parque de Feiras e Exposições
- Praça de Touros
- Museu José Mestre Batista
- Casa Gião (Sociedade Portuguesa de Autores)
- Museu de Arte Sacra de Monsaraz

Feiras e Certames

A cultura e o património, a tradição local e o sentir das populações são o motor das inúmeras iniciativas que ocorrem por todo o Concelho, reconhecendo e promovendo o potencial desempenhado pela olaria e pelo artesanato, divulgando e promovendo a qualidade dos vinhos e da gastronomia, da hotelaria e da restauração, divulgando a tradição literária do concelho, reforçando e fomentando a convivência com as artes plásticas, promovendo feiras e festas populares e tradicionais que mantêm viva a memória da identidade cultural.

Espaços Internet

O Concelho de Reguengos de Monsaraz, disponibiliza dois Espaços Internet na sede do Concelho que têm como objetivo proporcionar o acesso gratuito a todos os cidadãos às Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação.

No âmbito de uma parceria entre a Autarquia e as Juntas de Freguesia do Concelho, criaram-se também 6 espaços dedicados às novas tecnologias, com o objetivo de proporcionar a todos os munícipes de Reguengos de Monsaraz a oportunidade e o acesso às novas tecnologias de informação e comunicação. Estes encontram-se localizados em Caridade, Perolivas, S. Marcos do Campo, Campinho, S. Pedro do Corval e Monsaraz.

Juventude

No Concelho de Reguengos de Monsaraz existem alguns movimentos juvenis: dois grupos católicos (Corpo Nacional Escutas - Agrupamento 1085 e Convivas Fraternos) e uma Associação de Estudantes da Escola Secundária Conde de Monsaraz. Além destes grupos, os jovens envolvem-se em outras organizações locais, como colaboradores ou beneficiários das atividades desenvolvidas.

Quanto ao associativismo juvenil não existem associações do Concelho registadas no Registo Nacional de Associações Juvenis (RNAJ).

Ambiente e Paisagem

Reguengos de Monsaraz é um concelho com grande riqueza ambiental e paisagística e que tem como preocupação o desenvolvimento sustentável. No entanto, não existe no concelho nenhuma Organização Não Governamental do Ambiente (ONGA), instituições que desempenham um papel fundamental e relevante no domínio da promoção, proteção e valorização do ambiente, desenvolvendo uma ação de interesse público.

A poluição ambiental é reduzida, devido ao afastamento de vias de comunicação de fluxo intenso e da inexistência de unidades fabris, de média a grande dimensão. As maiores fontes de poluição são as explorações agrícolas e agro-alimentares existentes.

Ambiente

A nível ambiental, o Concelho disponibiliza os seguintes recursos:

- Elementos de Água: Rio Guadiana; Rio Degebe; Ribeira do Azevel; Ribeira da Caridade; Ribeira do Álamo; Albufeira de Alqueva;
- Flora: Azinheira, Sobreiro, Carrasco, Zambujeiro, Catapereiro, Sanguinho das Sebes, Murta, Madressilva, Esteva, Sargaço, Giesta das Vassouras, Rosmaninho, Freixo, Amieiro, Choupo, Salgueiro, Loendro, Tamargueira, Tamujo e Murta;
- Fauna: Aves: Andorinha das Chaminés, Andorinha dos Beirais, Coruja das Torres, Pombo-Torcaz, Papa Amoras, Toutinegra de Cabeça Preta, Chapim de Popa, Pisco de Peito Ruivo, Escrevedeira de Garganta Cinzenta, Andorinha das Rochas, Abutre do Egipto, Alcaravão, Tordeia, Cotovia Pequena, Mocho Galego, Trepadeira, Sisão, Tartanharão, Perdiz Comum e Calhandra Real; Mamíferos: Raposa, Texugo, Doninha, Lebre, Toirão, Javali, Gato Bravo, Saca-Rabos, Gineto, Fuinha, Coelho, Mus, Rattus, Apodemus e Mus Spretus; Répteis: Cobra de Ferradura, Cobra Bordalesa, Osga Comum, Osga Lagarto Comum, Sardanisca Argelina, Cobra-de-Escada, Víbora Cornuda, Cobra Ratoeira e Sardanisca Ibérica.

O Município de Reguengos de Monsaraz é a entidade gestora e responsável pela recolha indiferenciada de resíduos urbanos na área do concelho. O sistema de gestão dos resíduos indiferenciados inclui a sua recolha dos contentores e transporte à Estação de Transferência de Reguengos de Monsaraz, para posterior encaminhamento ao destino final, o Aterro Sanitário Intermunicipal, localizado em Évora.

Em termos de Resíduos Sólidos Urbanos, durante o ano 2013, foram recolhidos pela Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz cerca de 5925 toneladas, correspondentes a cerca de 555Kg por habitante. Quanto à recolha seletiva, em 2013, foram recolhidos, nos ecopontos do Concelho um total de 158,102 toneladas de resíduos, dos quais 57,403 toneladas de vidro, 63,984 toneladas de papel/cartão e 36,715 toneladas de embalagens, correspondentes a cerca de 43 Kg por habitante.

Relativamente ao Abastecimento Público e Saneamento, importa neste ponto referir que, 99% da população é servida de sistema público de abastecimento de água e de sistema de drenagem de água residuais.

A despesa efetuada no setor do ambiente tem sido crescente ao longo dos anos, facto que revela a preocupação da Autarquia com estas questões, cada vez mais importantes na atualidade. O Município de Reguengos de Monsaraz apresenta em 2014 uma despesa de 455 mil euros em ambiente, nomeadamente nos domínios da gestão de águas residuais, gestão de resíduos e proteção de biodiversidade e paisagem.

Paisagem

O Concelho de Reguengos de Monsaraz integra duas unidades de paisagem*, a unidade Campo de Reguengos e a unidade Albufeira de Alqueva.

A primeira caracteriza-se por uma extensa planície mais ou menos ondulada que acolhe uma relativa diversidade de sistemas agrícolas, de que se destaca a vinha e o olival. Na envolvente de Reguengos de Monsaraz, correspondente aproximadamente à zona central da unidade, é bem visível a fertilidade do solo, que se apresenta escuro e fundo.

É frequente a presença de afloramentos rochosos (a que se associam maciços de azinheiras e de mato), bem como de amontoados de blocos de grandes dimensões (resultantes da despedrega dos campos cultivados).

Embora com alguma variação ao longo da unidade de paisagem e estreitamente relacionada com a dimensão da propriedade, existem vastas áreas com um mosaico agrícola bastante apertado. Ao contrário de muitas outras zonas do Alentejo, sente-se nesta unidade de paisagem uma relativa pujança económica, associada em grande parte à vitivinicultura.

Em toda a unidade são marcantes os “montes” dispersos, no geral em zonas proeminentes e por vezes com pequenas áreas de policultura associadas. Embora sem uma clara legibilidade na paisagem, é já bem conhecida a presença excepcional nesta unidade de vestígios arqueológicos e de monumentos megalíticos. Nas áreas periféricas da unidade, a paisagem é dominada pela presença dos xistos, surgindo como mais seca, com um relevo mais variado, com zonas mais suaves e outras francamente acidentadas, em que os sistemas arvenses de sequeiro que se estendem sobre colinas sucessivas são por vezes pontuados por azinheiras e sobreiros muito dispersos. Em situações mais condicionadas, por corresponderem a encostas acidentadas e pedregosas, surgem ainda montados, em parte abandonados dando lugar a azinhais mais ou menos densos.

A unidade albufeira de Alqueva caracteriza-se por um plano de água a perder de vista ao longo do vale principal, com centenas de ilhas e penínsulas, encostas no geral muito inclinadas em que dominam matos e matagais mediterrânicos até à água.

Das atividades lúdico-desportivas, ligadas à natureza/ambiente, destacam-se a caça e pesca, a equitação, os vários eventos e atividades aquáticas, a columbofilia, o BTT, a caminhada, provas de orientação, entre outras. Existem os seguintes recursos:

- Cinegéticos: tordos, estorninhos malhados, lebre, raposa, coelho, saca-rabos, rolas, pombos (torcaz e bravo), javali, perdiz, codorniz, pegas, gaios, gralhas e tarambola dourada.
- Piscatórios: achigã, barbo, carpa, peixe sol, pardelha, lúcio, bogas, enguias, lagostins, eiroz e pimpões.

A riqueza paisagística e ambiental também é aproveitada em áreas como o turismo (gastronomia, artesanato, hotelaria) como uma mais-valia da utilização dos recursos que a terra disponibiliza.

Os Principais Focos de Incidência do Plano de Desenvolvimento Social

Problemáticas chave

Em termos de desenvolvimento social, a partir da caracterização e priorização dos problemas, da avaliação de recursos disponíveis ou mobilizáveis e considerando uma intervenção exequível, o processo de diagnóstico sinalizou como principais pontos de atuação para reconfiguração da realidade social as seguintes problemáticas:

- a) *Desemprego*
- b) *Idosos*

Sinalizou como pontos de atuação também importantes a incluir no Plano de Desenvolvimento Social as problemáticas:

- c) *Saúde*
- d) *Empreendedorismo*
- e) *Exclusão social*
- f) *Educação e formação*

Na intervenção sobre estas problemáticas o PDS deve considerar uma abordagem integrada, adotar objetivos realistas e estruturar um sistema de monitorização e avaliação.

Foi sinalizada a importância de criar um sistema de informação, com indicadores considerados relevantes para o PDS como base do processo de monitorização e avaliação.

O processo de diagnóstico sinalizou a evidente existência de espaço de melhoria para a articulação entre os atores locais.

Em razão destes aspetos o PDS deve considerar no seu planeamento a inclusão de;

- g) *Envolvimento cívico e articulação entre os atores locais.*

Atravessando as várias prioridades o processo de diagnóstico considerou como princípios transversais ao trabalho a desenvolver:

- *Participação cívica*
- *Trabalho em rede*
- *Igualdade de género*
- *Inovação*

Quadro n.º 1
Síntese do Foco de Intervenção

Prioridades	Áreas	Medidas a abordar
IDOSOS, SAÚDE E RESPOSTAS SOCIAIS	Idosos	Promoção do Envelhecimento Ativo Integração das intervenções com idosos Aferição das necessidades de apoio social
	Saúde	Reforço dos serviços de saúde
EMPREGO, EMPREENDEDORISMO, ECONOMIA LOCAL, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	Emprego	Promoção das medidas ativas de emprego Promoção do autoemprego Combate à economia informal
	Empreendedorismo	Promoção do empreendedorismo Promoção de uma estratégia de desenvolvimento económico Apoio a iniciativas empreendedoras
	Educação	Alinhamento de estratégias Promoção de projetos de vida Promoção do sucesso educativo
	Formação	Alinhamento de estratégias
EXCLUSÃO SOCIAL, VIOLÊNCIA E MAUS TRATOS	Exclusão social	Reforço das competências pessoais e da organização coletiva Promoção da parentalidade positiva Integração da informação sobre apoios sociais Qualificação da habitação social
	Violência e maus tratos	Violência e maus tratos
ENVOLVIMENTO CÍVICO E ARTICULAÇÃO DE ATORES LOCAIS	Envolvimento cívico	Participação cívica
	Articulação de atores locais	Qualificação de atores locais Implementação de sistema local de informação Promoção das políticas de género

Análise das problemáticas chave

a) Emprego

1 – Medidas Ativas de Emprego

Ao nível do desemprego é necessário dar resposta a situações de desemprego persistente, decorrentes de uma dupla debilidade, individual e de contexto. Ao nível individual, radicado nas baixas qualificações escolares e profissionais e na debilidade de espírito empreendedor e, ao nível de contexto, radicado na diminuta criação de emprego ao nível local.

Assim, enquadradas no âmbito de uma resposta integrada, deve ser dada particular atenção à promoção das medidas ativas de emprego junto do tecido empregador, dos jovens e dos desempregados.

2 - Autoemprego

Considerando o público com perfil, a promoção do autoemprego e a disponibilização/acesso a instrumentos de apoio à realização de projetos empresariais neste âmbito deve ser reforçada.

3 – Economia Informal

Considerando a sua importância ao nível da subsistência imediata, é importante promover processos que facilitem a “formalização” de atividades da economia paralela desenvolvidas por público desfavorecido tendo em vista minorar situações de dificuldade no acesso a prestações sociais e de fomentar uma visão positiva do sistema de segurança social e do planeamento da reforma a longo prazo.

b) Idosos

1 – Envelhecimento ativo

Para um aumento da qualidade de vida desta população importa contrariar o seu isolamento físico, social e relacional, devendo ser dada particular atenção a fenómenos de isolamento dentro das instituições.

Igualmente, ao nível das organizações e das respostas que providenciam, importa introduzir fatores de diferenciação em função dos beneficiários e das suas particularidades.

2 - Integração da intervenção com idosos

Toma-se como decisivo, para uma maior eficiência das respostas a este grupo etário, a partilha de informação e efetiva articulação dos atores locais. Esta necessidade deve aproveitar o trabalho prévio já realizado, entre outros pelo Município, Segurança Social e IPSS, tendo por referência experiências como a de provedorias, comissões de proteção entre outras, a fim de desenhar, validar e implementar um modelo de articulação local.

3 – Aferição das necessidades de apoio social

Uma resposta estruturada à qualidade de vida desta população passa também por um aferir das efetivas necessidades de respostas sociais (estruturas residenciais para idosos, apoio domiciliário), contribuindo para um planeamento ajustado dessas mesmas respostas.

Esta aferição deve ser extensível a todas as respostas sociais no concelho e a ela deve adir-se o desenvolvimento de articulações que possibilitem a realização de estudos de análise prospetiva das necessidades sociais.

c) Saúde

1 – Serviços de saúde

A melhoria do acesso à saúde passa, entre outros aspetos, por complementar a oferta existente de serviços de saúde públicos com respostas providas de atores públicos ou privados que cobram a inexistência de alguns serviços de saúde (imagiologia, etc...), ofertando-os de forma continuada e minorando a necessidade de recorrer a serviços em Évora.

Estas respostas devem ser consideradas no âmbito do apoio ao autoemprego e à criação e desenvolvimento de empresas.

d) Empreendedorismo

1 – Promoção do empreendedorismo

A necessidade de aumentar a dinâmica de empreendedorismo social e económico toma-se como estratégica, contribuindo entre outros aspetos para o aumento de entidades empregadoras e/ou para o desenvolvimento das já existentes, e resultante na criação de postos de trabalho.

O empreendedorismo deve ser fomentado quer de modo específico quer de transversal e ao longo da vida, de criança a adulto, em espaços formais (estabelecimentos de ensino e outros) e informais, sendo particularmente relevante para a inclusão profissional de jovens e de desempregados.

Entre outros resultados, uma forte dinâmica empreendedora local limita a debanda do território pela população mais jovem e qualificada, reforça a sua atratividade, contribuindo para enformar a massa crítica necessária ao seu desenvolvimento.

2 – Estratégia de desenvolvimento económico

De modo coadjuvante é decisivo que o território se posicione em termos de desenvolvimento económico, definindo uma visão de futuro a este nível e traçando estratégias partilhadas pelos atores locais (escolas, entidades formadoras, associações empresariais, etc...) de médio e longo prazo para a alcançar.

Pelas suas múltiplas vertentes este processo transcende a CLAS e o PDS, devendo ser desenvolvido em outra plataforma de atores.

3 – Apoio a iniciativas empreendedoras

O apoio à criação e desenvolvimento de empresas e de organizações sociais, implicando a criação de postos de trabalho, torna-se relevante para o aumento da oferta de emprego e minimização do desemprego. O

empreendedorismo social (por público desfavorecido, ou orientado para o mesmo) é uma área com potencial para explorar no território.

Nesta área devem ser estabelecidos canais privilegiados que orientem os promotores para os diversos instrumentos de apoio disponíveis, quer financeiros, quer ao nível dos processos de gestão, comercialização, etc.

e) Exclusão social

1 – Competências pessoais e organização coletiva

A elevação dos níveis de empregabilidade, por reforço das competências transversais (a par da educação e formação) é um dos pilares decisivos nos processos de integração social e profissional de jovens e de público desfavorecido.

Estão neste campo aspetos como as competências de comunicação e relacionamento social, a construção de projetos pessoais, a economia financeira e economia doméstica, a inclusão digital, etc.

A inclusão de públicos desfavorecidos deve passar também pelo fomento da sua organização coletiva e instalação de capacidade de intervenção cívica e de exercício de direitos e deveres. A sua conscientização e a capacidade de acesso aos recursos são decisivos para a rutura de ciclos de reprodução pobreza.

2 – Parentalidade Positiva

Entre outros aspetos, pelo seu impacto ao nível da promoção de percursos de vida das crianças e jovens, a parentalidade positiva enquanto conjunto de ações orientadas para a satisfação das necessidades das crianças, a sua capacitação e orientação, contribui para a rutura dos ciclos de pobreza, devendo ser considerada de modo premente no combate à exclusão social.

3 – Integração da informação sobre apoios sociais

Uma quebra do ciclo de reprodução da pobreza passa pela promoção de modelos de vida alternativos. Estes devem suportar-se no conhecimento detalhado da situação existente, entre outros aspetos, no tocante aos recursos auferidos pelos beneficiários dos apoios sociais, já que os mesmos provêm de várias instituições e sob formas diversas: dinheiro ou géneros. Nesta linha deve ser considerada, dentro dos limites legalmente regulados, a produção de informação sobre o rendimento familiar dos beneficiários de apoio social, por forma a objetivar a base para um impulso de mudança de modo de vida.

Este conhecimento permite por outro lado não só conhecer o esforço financeiro global associado às respostas sociais no território, como promover uma maior eficácia e eficiência dos mesmos. Nesta perspetiva importa

quantificar o volume financeiro alocado ao apoio social no território, pelos vários atores e auferido de forma geral por todos os municípios.

4 – Violência e maus tratos

Atestando-se na sensibilidade dos técnicos envolvidos um aumento da violência doméstica e alguma incidência ao nível da violência no namoro, importa desenvolver medidas de preparação de técnicos e outros públicos estratégicos para lidar com esta problemática específica.

É também decisiva a articulação dos vários atores envolvidos e das suas respostas, GNR, Centro de Saúde (EPVA - equipa de prevenção de violência nos adultos).

5 – Habitação social

A sinalização de deficit de habitação social e da necessidade de melhoramentos na habitação já edificada em algumas zonas, deve ter resposta no âmbito dos planos estratégicos apropriados.

f) Educação e formação

1 – Alinhamento de estratégias

É decisivo para o território o alinhamento da oferta educativa e de qualificação profissional com a estratégia de desenvolvimento económico local e com as linhas de evolução regional.

Pelas suas múltiplas vertentes este processo transcende a CLAS e o PDS, devendo ser desenvolvido em outra plataforma de atores.

2 – Promoção de projetos de vida

É também determinante a promoção de projetos de vida, ao nível pessoal, de modo continuado, desde a pré-escola até ao nível secundário, enquanto orientadores, entre outros aspetos de percursos profissionais e de opções educacionais.

O recurso a atividades não formais de contacto com profissões torna-se um instrumento útil e adequado para apoiar a estruturação de projetos profissionais de crianças e jovens.

Do mesmo modo a orientação vocacional, proporcionada pelos estabelecimentos de ensino assume-se como sendo de importância relevante nesta área.

3 - Sucesso educativo

Junto do público desfavorecido, em particular, é importante promover a valorização social do papel da escola e dedicar particular atenção aos fenómenos de absentismo e de insucesso escolar.

g) Envolvimento cívico e articulação de atores locais

1 – Envolvimento Cívico

O envolvimento cívico dos munícipes é importante para a emergência de um concelho socialmente mais justo, sendo de desenvolver estratégias e instrumentos e processos participativos que fomentem esse envolvimento. A inclusão de públicos desfavorecidos deve ser particularmente tomada em atenção.

Em particular deve ser dado relevo à promoção de modelos organizativos de jovens e do seu envolvimento cívico, bem como à qualificação dos mesmos.

2 – Qualificar os Atores Locais

Qualificar os atores locais para o trabalho em rede e garantir condições para garantir a animação da rede de atores é determinante para uma maior eficácia e eficiência do PDS.

3 – Sistema de Informação

O trabalho em rede dos atores locais deve sustentar-se num sistema de informação, com indicadores considerados relevantes, acessíveis e de fácil atualização, por forma a implementar a dimensão mensurável em termos de objetivos e dar base ao processo de monitorização e avaliação do PDS.

4 – Políticas de Género

Sendo determinante para uma cidadania equitativa a perspetiva de género deve ser incluída nos diversos instrumentos de planeamento, públicos e privados, no município e criarem-se condições e instrumentos para a promoção de políticas ativas de género no território e nas suas organizações.

Aspetos transversais

1 – Participação cívica

O reforço da participação cívica, em geral, e de jovens e do público desfavorecido em particular, opera efeitos ao nível do reforço da capacidade de intervenção das respostas sociais, nomeadamente no âmbito das

respostas não padronizadas e inovadoras, bem como na área económica, no apoio a jovens empresários, na área cultural, etc.

O trabalho deve assentar na promoção das formas associativas e outras de organização de pessoas e entidades, no voluntariado e na implementação de processos participativos, entre outros instrumentos.

2 – Trabalho em rede

A participação dos atores locais no desenvolvimento socioeconómico deve evoluir para um reforço da sua intervenção pelo desenvolvimento do trabalho em rede.

Deve ser dada particular atenção ao reforço do conhecimento entre os atores locais, nomeadamente ao nível das respostas existentes em cada um e das suas competências, recursos e projetos, complementada com o reforço da troca de informação e da interação ao nível dos decisores das organizações e das equipas técnicas.

Qualificar os atores locais para o trabalho em rede e garantir condições para assegurar a animação da rede de atores é determinante para uma maior eficácia e eficiência do PDS.

3 – Igualdade de Género

É princípio transversal do PDS associado à igualdade de oportunidades, impulsionando a introdução de uma abordagem por género das problemáticas bem como uma diferenciação das respostas.

4 – Inovação

A promoção da inovação ao nível das respostas sociais, procurando mais eficácia e maior eficiência nas suas intervenções, e da inovação e desenvolvimento ao nível económico é uma área importante para a implementação de iniciativas de empreendedorismo económico e social no território e para o incremento do desenvolvimento do território.